



# Estudo de mercado

## Tendências no comércio mundial de têxteis e vestuário

Fevereiro 2015

**cenit.**

**inITV**

  
**COMPETE**

  
QUADRO  
DE REFERÊNCIA  
ESTRATÉGICO  
NACIONAL

  
UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu de  
Desenvolvimento Regional





## **Estudo de mercado**

### **Tendências no comércio mundial de têxteis e vestuário**



# Índice

- 07** Introdução
  
- 09** Evolução do comércio de têxteis e vestuário
  - 09** Fluxos comerciais de têxteis
  - 13** Fluxos comerciais de vestuário
  - 14** Portugal: comércio de têxteis e vestuário
  
- 19** Défices e excedentes no têxtil e vestuário
  - 19** Défices no comércio de têxteis e vestuário
  - 21** Excedentes no comércio de têxteis e vestuário
  - 23** Portugal: balança comercial no têxtil e vestuário
  
- 27** Principais exportadores e importadores
  - 27** Principais exportadores de têxteis
  - 29** Principais importadores de têxteis
  - 30** Principais exportadores de vestuário
  - 32** Principais importadores de vestuário
  - 34** Portugal: principais destinos e origens dos têxteis e vestuário
  
- 39** Considerações finais
  
- 41** Glossário
  
- 43** Metodologia e referências

## Índice de figuras

- 10** Figura 1: Exportações de produtos têxteis em valor por região
- 10** Figura 2: Proporção das exportações de produtos têxteis em valor por região
- 12** Figura 3: Exportações de vestuário em valor por região
- 12** Figura 4: Proporção das exportações de vestuário em valor por região
- 16** Figura 5: Exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Mundo)
- 16** Figura 6: Exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Intra-UE)
- 17** Figura 7: Exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Extra-UE)
- 17** Figura 8: Importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Mundo)
- 18** Figura 9: Importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Intra-UE)
- 18** Figura 10: Importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Extra-UE)
- 24** Figura 11: Balança comercial portuguesa no comércio mundial de têxteis e vestuário
- 24** Figura 12: Taxa de cobertura portuguesa no comércio mundial de têxteis e vestuário
- 25** Figura 13: Balança comercial portuguesa no comércio intracomunitário de têxteis e vestuário
- 25** Figura 14: Taxa de cobertura portuguesa no comércio intracomunitário de têxteis e vestuário
- 26** Figura 15: Balança comercial portuguesa no comércio extracomunitário de têxteis e vestuário
- 26** Figura 16: Taxa de cobertura portuguesa no comércio extracomunitário de têxteis e vestuário
- 35** Figura 17: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis
- 36** Figura 18: Principais destinos das exportações portuguesas de vestuário
- 37** Figura 19: Principais origens das importações portuguesas de têxteis
- 38** Figura 20: Principais origens das importações portuguesas de vestuário

# Introdução

O comércio mundial de têxteis e vestuário cresceu 8,4% em valor para um máximo recorde de 766 mil milhões de dólares em 2013, de acordo com os dados da Organização Mundial do Comércio (OMC) publicados pelo Textiles Intelligence. Este aumento representou um regresso ao crescimento após a descida de 0,7% em 2012 e os aumentos de 17,5% em 2011 e 14,9% em 2010. O aumento em 2010 surgiu após uma descida de 14,0% em 2009, resultado da crise económica mundial.

O crescimento no comércio de têxteis e vestuário em 2013 foi o resultado do aumento de 7,7% no comércio de têxteis, para os 306 mil milhões de dólares, e do aumento de 8,9% no comércio de vestuário, para os 460 mil milhões de dólares. Como resultado, a quota do comércio de têxteis no comércio total de têxteis e vestuário caiu dos 40,2% para os 39,9%, enquanto a quota do vestuário aumentou dos 59,8% para os 60,1%.

Em termos geográficos, o desempenho do comércio mundial de têxteis e vestuário em 2013 refletiu o crescimento em praticamente todos os principais fluxos comerciais. No entanto, o crescimento das exportações para os países da Europa surgiu após fortes descidas no ano anterior e, como resultado, as exportações permaneceram abaixo dos níveis registados em 2011, refletindo a continuação da incerteza económica na região em geral e na zona do euro em particular.

O crescimento mais forte foi registado nas exportações provenientes da Ásia para os mercados emergentes, incluindo Comunidade dos Estados Independentes (CEI) e Médio Oriente, bem como no comércio intra-asiático.

Em 2014 o comércio mundial de mercadorias está estimado ter acelerado e em 2015 as previsões apontam para o crescimento a um ritmo ainda mais acentuado. Em termos de volume as exportações estão estimadas ter aumentado 4,7% em 2014, tendo aumentado 2,3% em 2013, e estão previstas aumentar 5,3% em 2015. O aumento em 2015, caso venha a concretizar-se, estará em linha com a taxa média de crescimento de longo prazo de 5,3% por ano que foi verificada ao longo do período de 20 anos entre 1993 e 2013.

A situação na União Europeia (UE) e nos Estados Unidos da América (EUA) deverá melhorar, embora o crescimento do comércio nos países em desenvolvimento deverá continuar a ultrapassar o crescimento do comércio nos países desenvolvidos. Dito isto, o crescimento das exportações para a UE poderá ser afetado pela continuação da debilidade do euro (ou das pressões sobre o euro). Além disso, o acentuado declínio no preço do petróleo poderá levar à deflação, o que poderá ter um efeito negativo sobre as vendas a retalho e consequentemente no comércio mundial.

Para além de ter um efeito sobre os custos dos combustíveis e da energia, e consequentemente nos custos de produção e transporte, a descida nos preços do petróleo deverá resultar em quebras nos preços das fibras sintéticas.

Além disso, o preço do algodão em cru está previsto permanecer baixo. O preço da fibra caiu na segunda metade de 2014 na sequência da decisão do governo chinês de terminar a sua política de acumulação de algodão e substituir a fibra com subsídios diretos aos produtores de algodão e baixar o preço em leilão das suas reservas.

Como resultado, espera-se uma quebra no preço unitário. No entanto, permanece por confirmar quão substancial será a queda, dado que os custos laborais e os custos associados com a responsabi-

lidade social continuaram a aumentar. Além disso, mesmo que os preços gerais para os produtores diminuam, estes poderão aproveitar a oportunidade para aumentar as suas margens.



# Evolução do comércio de têxteis e vestuário

## Fluxos comerciais de têxteis

Em termos regionais, foram registados aumentos em todos os sete principais fluxos comerciais de têxteis em 2013. Os aumentos representaram uma recuperação na sequência das descidas registadas no ano anterior em 3 dos 7 principais fluxos comerciais e apenas crescimento modesto nos outros 4 principais fluxos comerciais.

### Comércio de têxteis intra-Ásia

Aumentou 11,8% para os 87,0 mil milhões de dólares em 2013, após um aumento de apenas 1,1% em 2012 e aumentos de 18,1% em 2011 e 26,3% em 2010. O aumento em 2013 representou o crescimento mais acelerado entre os 7 principais fluxos comerciais e, como resultado, o comércio intra-asiático de têxteis permaneceu o mais elevado em termos mundiais.

### Comércio de têxteis intra-Europa

Aumentou 4,6% para os 61,7 mil milhões de dólares em 2013. No entanto, este aumento surgiu após uma quebra de 11,1% no ano anterior e, como resultado, o comércio têxtil intraeuropeu em 2013 permaneceu bastante abaixo dos níveis registados em 2011. Foi também mais baixo do que os níveis registados durante o período de 2006 a 2008. De qualquer forma, o comércio de têxteis intraeuropeu permaneceu o 2.º maior fluxo comercial em termos mundiais.

### Exportações de têxteis da Ásia para a Europa

Aumentaram 10,4% para os 28,5 mil milhões de dólares em 2013. À semelhança do comércio de têxteis intra-Europa, este aumento surgiu após uma forte quebra no ano anterior, neste caso de 10,8%. Como resultado, as exportações de têxteis da Ásia para a

Europa em 2013 permaneceram aquém do pico atingido em 2011.

A quebra em 2012 surgiu após aumentos de 18,6% em 2011 e 29,2% em 2010, bem como do forte crescimento nos 6 anos até 2008. Como resultado, as exportações de têxteis da Ásia para a Europa em 2013 ficaram ainda no 2.º nível mais elevado de que há registo. Além disso, estas continuaram a representar o 3.º maior fluxo comercial de têxteis do mundo.

### Exportações de têxteis da Ásia para a América do Norte

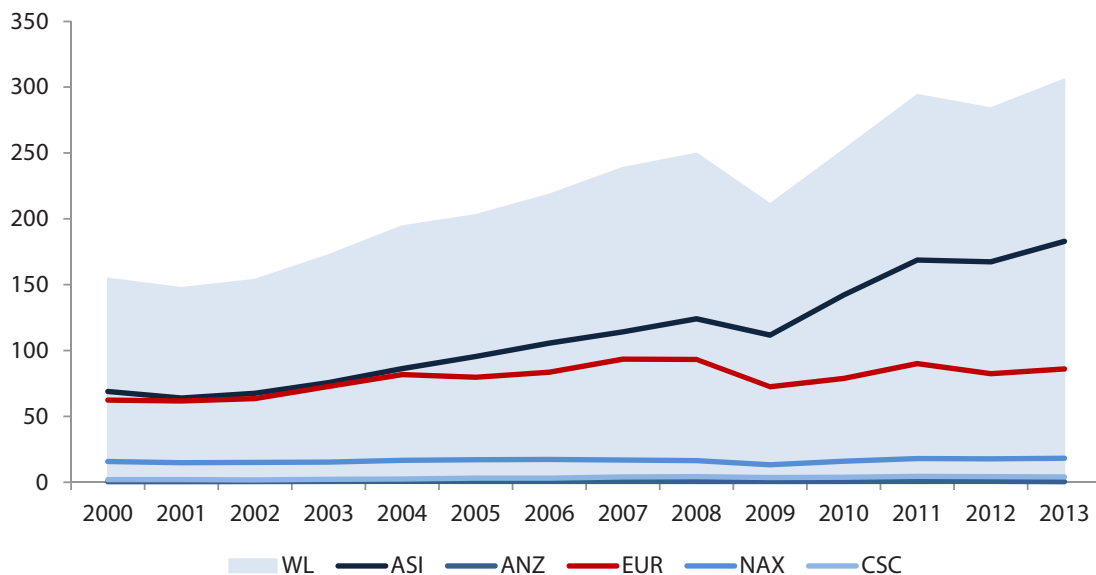
Representaram o 4.º maior fluxo mundial de têxteis e cresceram 6,9% para os 25,5 mil milhões de dólares em 2013, após aumentarem 3,2% em 2012, 12,8% em 2011 e 29,8% em 2010. Como resultado, atingiram um máximo recorde pelo 4.º ano consecutivo.

### Exportações de têxteis da Ásia para África

Aumentaram 6,1% para os 13,6 mil milhões de dólares em 2013, após um crescimento de 2,1% em 2012 e aumentos de 26,3% em 2011 e 21,1% em 2010. Como resultado, atingiram um máximo recorde pelo 4.º ano consecutivo. Efetivamente, o aumento representou o 12.º num período de 13 anos, a única exceção registada foi a queda de 6,9% ocorrida em 2009. Além disso, foram registados aumentos de dois dígitos em 9 dos 12 anos referidos. Como resultado, as exportações de têxteis da Ásia para a África ficaram cifradas em 2013 quase cinco vezes acima em comparação com o valor verificado no ano 2000, tendo aumentado dos 2,8 mil milhões de dólares para os 13,6 mil milhões de dólares.

**Figura 1: Exportações de produtos têxteis em valor por região**

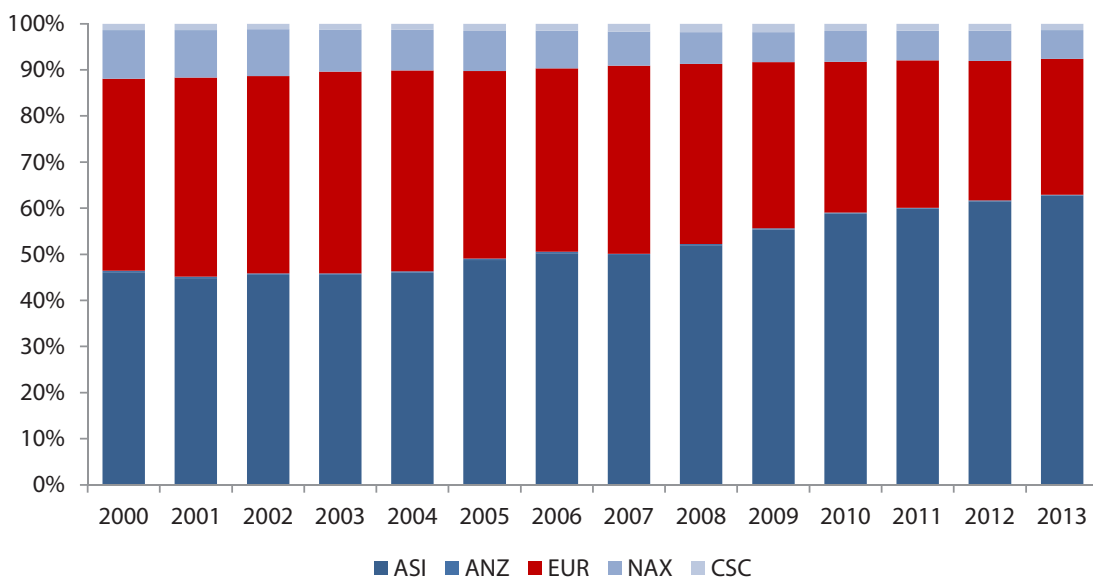
**Têxtil: exportações por região (destino Mundo)**  
Valor (1.000.000.000 USD)



Legenda: WL – Mundo, ASI – Ásia, ANZ – Austrália e Nova Zelândia, EUR – Europa, NAX – América do Norte (incluindo México), CSC – América Central e do Sul  
Fonte: baseado em dados da OMC

**Figura 2: Proporção das exportações de produtos têxteis em valor por região**

**Têxtil: proporção exportações por região (destino Mundo)**  
Proporção (%)



Legenda: ASI – Ásia, ANZ – Austrália e Nova Zelândia, EUR – Europa, NAX – América do Norte (incluindo México), CSC – América Central e do Sul  
Fonte: baseado em dados da OMC

O mercado africano de importação de têxteis cresceu de forma significativa desde que o African Growth and Opportunity Act (AGOA) foi implementado no ano 2000. O acordo foi desenvolvido em parte para fomentar a produção de vestuário na região através da concessão, aos exportadores de determinados países da África Subsariana, da isenção de quotas e tarifas alfandegárias ao mercado dos EUA. Desde a sua entrada em vigor, as exportações de vestuário provenientes de um determinado número de países da África Subsariana aumentaram e a produção de vestuário na região aumentou, o que originou uma maior procura por produtos têxteis importados.

No entanto, para além de fomentar o fabrico de vestuário, o acordo tem por objetivo encorajar o desenvolvimento de uma cadeia de fornecimento completa na África Subsariana, através do estabelecimento de unidades de fiação, tecelagem, tinturaria e acabamentos. O acordo, por conseguinte, especifica que o vestuário deve ser fabricado a partir de materiais produzidos dentro da região (ou nos EUA) de forma a qualificar-se para o acesso preferencial no mercado americano.

Disto isto, foi reconhecido, quando o acordo foi realizado, que a provisão de materiais disponíveis ao nível local na qualidade certa, nas quantidades certas e a preços competitivos era limitada, e que a única forma para que os inexperientes fabricantes de vestuário desenvolvessem a sua atividade era que estes aprovisionassem os materiais mais competitivos ao nível mundial sem perder o seu acesso preferencial ao abrigo do AGOA.

Por conseguinte, o acordo continha uma denominada Provisão Especial para o Vestuário, agora conhecida como Provisão de Tecido de País Terceiro, que, durante um período limitado de tempo forneceria aos produtores africanos de vestuário o acesso preferencial aos EUA, independentemente da origem dos fios e dos tecidos utilizados no fabrico. A Provisão de Tecido de País Terceiro devia ter expirado no dia 30 de setembro de 2004, mas foi prolongada até 30 de setembro de 2007. Foi novamente prolongada até 30 de setembro de 2012 e mais uma vez até 30 de setembro de 2015, existindo fortes pressões para que continue a ser prolongada.

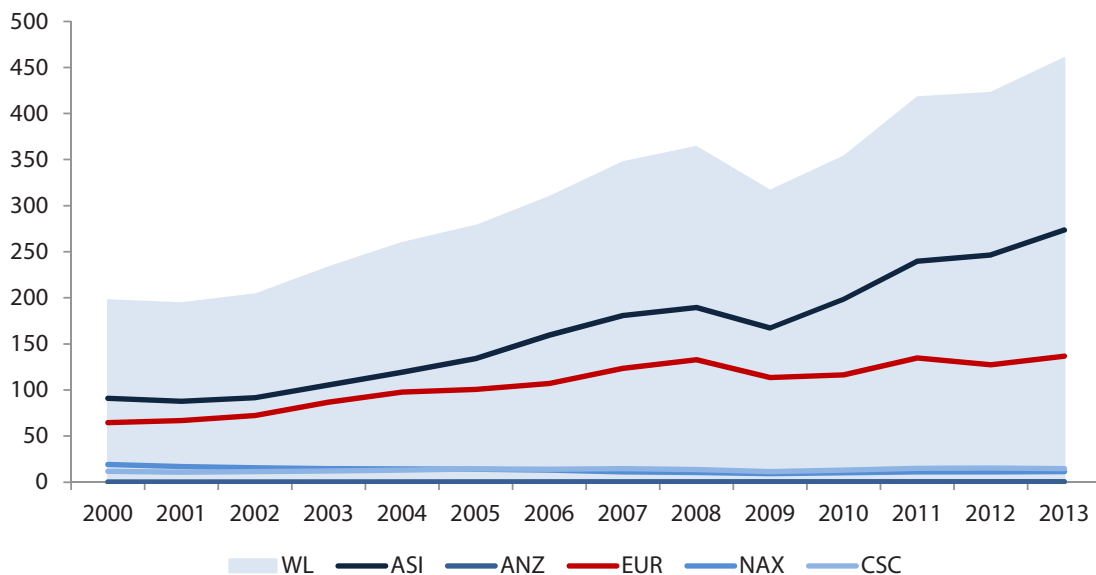
O prolongamento da provisão irá conceder aos fabricantes de vestuário da região algum espaço para respirar e irá permitir mais tempo para o investimento adicional na indústria têxtil africana. Caso este investimento seja atraído, deverá melhorar a capacidade da região de produzir fios e tecidos que respeitem os padrões de qualidade e os preços competitivos internacionais, permitindo ao mesmo tempo que os produtores de vestuário da região respondam às regras de origem estabelecidas no âmbito do AGOA.

### **Exportações de têxteis da Ásia para o Médio Oriente**

Aumentaram 7,6% para os 11,4 mil milhões de dólares em 2013. O aumento representou uma recuperação na sequência da queda de 3,7% verificada no ano anterior. A descida em 2012 surgiu após aumentos de 22,5% em 2011 e 13,6% em 2010. Como resultado, as exportações de têxteis da Ásia para o Médio Oriente atingiram um máximo recorde em 2013 e continuaram a representar o 6.º principal fluxo mundial de produtos têxteis.

**Figura 3: Exportações de vestuário em valor por região**

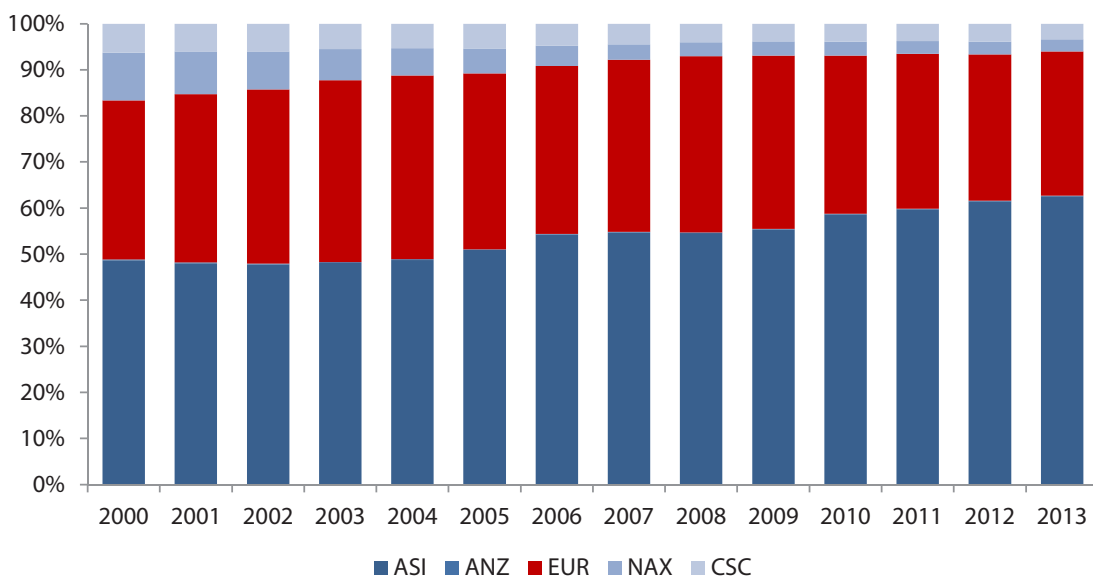
**Vestuário: exportações por região (destino Mundo)**  
Valor (1.000.000.000 USD)



Legenda: WL – Mundo, ASI – Ásia, ANZ – Austrália e Nova Zelândia, EUR – Europa, NAX – América do Norte (incluindo México), CSC – América Central e do Sul  
Fonte: baseado em dados da OMC

**Figura 4: Proporção das exportações de vestuário em valor por região**

**Vestuário: proporção exportações por região (destino Mundo)**  
Proporção (%)



Legenda: ASI – Ásia, ANZ – Austrália e Nova Zelândia, EUR – Europa, NAX – América do Norte (incluindo México), CSC – América Central e do Sul  
Fonte: baseado em dados da OMC

### **Comércio de têxteis intra-América do Norte**

Aumentou 4,1% para os 10,3 mil milhões de dólares em 2013, após aumentos de 4,4% em 2012, de 8,4% em 2011 e de 15,9% em 2010. O aumento em 2013 representou o mais lento entre os 7 principais fluxos comerciais. Além disso, o aumento em 2010 surgiu após 4 anos consecutivos de quebras e, como resultado, o comércio intra-América do Norte em 2013 permaneceu abaixo dos níveis verificados em 2005 e 2006.

### **Fluxos comerciais de vestuário**

De acordo com a análise do Textiles Intelligence, baseada nos dados da OMC, foram registados aumentos em 6 dos 7 principais fluxos comerciais de vestuário em 2013. A única exceção foi registada no caso das exportações de vestuário da América Central e do Sul para a América do Norte, as quais caíram pelo 2.º ano consecutivo, aparentemente como resultado do aumento da concorrência da Ásia.

De salientar também o crescimento registado em 5 dos principais 6 fluxos comerciais, que aumentaram mais rapidamente do que no ano anterior. A única exceção foi registada no comércio de vestuário intra-Ásia, na medida em que os exportadores asiáticos registaram um desempenho melhor que o previsto nos mercados europeu e americano, na sequência de um débil 2012. De qualquer forma, o comércio de vestuário intra-Ásia ainda aumentou de forma significativa.

### **Comércio de vestuário intra-Europa**

Aumentou 6,8% para os 110,0 mil milhões de dólares em 2013. No entanto, assim como no caso do comércio de têxteis intra-Europa, o aumento em 2013 surgiu após uma forte quebra no ano anterior, neste caso de 8,4%. Como resultado, o valor deste fluxo

comercial em 2013 permaneceu abaixo do pico atingido em 2011 e também permaneceu aquém do nível registado em 2008 – antes dos efeitos da crise económica mundial. De qualquer forma, ainda ficou ao 3.º nível mais elevado de que há registo e continuou a representar de longe o principal fluxo comercial de vestuário ao nível mundial.

### **Exportações de vestuário da Ásia para a Europa**

Seguiram um comportamento semelhante ao comércio de vestuário intra-Europa, tendo aumentado 9,2% para os 79,6 mil milhões de dólares em 2013, após terem caído 9,2% em 2012. Como resultado, o valor deste fluxo comercial em 2013 foi ligeiramente mais baixo do que o nível atingido em 2011. No entanto, a quebra em 2012 surgiu após fortes crescimentos de 24,3% em 2011 e 16,9% em 2010 e, como resultado, as exportações de vestuário da Ásia para a Europa em 2013 ficaram ainda ao 2.º nível mais elevado de que há registo.

### **Exportações de vestuário da Ásia para a América do Norte**

Cresceram 8,3% para os 74,6 mil milhões de dólares em 2013 após um aumento de 0,7% em 2012 e aumentos de 11,0% em 2011 e 20,7% em 2010. Como resultado, as exportações de vestuário da Ásia para a América do Norte atingiram um máximo recorde pelo 4.º ano consecutivo e continuaram a representar o 3.º mais elevado fluxo comercial de vestuário.

### **Comércio de vestuário intra-Ásia**

Aumentou 12,5% para os 68,5 mil milhões de dólares em 2013. Este representou um abrandamento em relação ao crescimento de 17,0% registado no ano anterior, mas o aumento ainda representou a

3.ª taxa de crescimento mais rápida entre os 7 principais fluxos comerciais. Além disso, o valor deste fluxo comercial atingiu um máximo recorde pelo 4.º ano consecutivo e, como resultado, o comércio de vestuário intra-Ásia continuou a representar o 4.º principal fluxo comercial.

O abrandamento no comércio é provavelmente o reflexo de uma recuperação nas exportações para os principais mercados tradicionais da UE e EUA, após as exportações para estes mercados terem caído ou crescido apenas de forma marginal no ano anterior.

### **Exportações de vestuário da Ásia para a CEI**

Aumentaram 31,2% para os 17,0 mil milhões de dólares em 2013, após um crescimento de 3,7% em 2012 e 9,9% em 2011, e um aumento de 26,6% em 2010. O aumento em 2010 surgiu após uma quebra de 44,7% em 2009. No entanto, as exportações de vestuário da Ásia para a CEI atingiram um máximo recorde em 2013 e continuaram a representar o 5.º maior fluxo comercial de vestuário ao nível mundial.

### **Exportações de vestuário da Ásia para o Médio Oriente**

Aumentaram 16,5% para os 14,1 mil milhões de dólares em 2013 após aumentos de 13,6% em 2012, de 26,2% em 2011 e de 14,2% em 2010. Como resultado, atingiram um máximo recorde pelo 4.º ano consecutivo. Além disso, o aumento em 2013 representou a 2.ª mais rápida taxa de crescimento entre os principais fluxos comerciais de vestuário.

### **Exportações de vestuário da América Central e do Sul para a América do Norte**

Caíram 1,3% para os 10,3 mil milhões de dólares em 2013, após uma descida de 1,0% em 2012. A descida

em 2012 surgiu após aumentos de 12,6% em 2011 e 12,0% em 2010 e, como resultado, as exportações em 2012 permaneceram acima dos níveis registados durante o período de 2008 a 2010. No entanto, o aumento em 2010 surgiu após 5 anos consecutivos de quebra e, como resultado, as exportações de vestuário da América Central e do Sul para a América do Norte em 2013 permaneceram abaixo dos níveis registados antes de 2008.

## **Portugal: comércio de têxteis e vestuário**

Os produtos têxteis e vestuário representaram em 2014 uma proporção de 10% do total das exportações portuguesas de bens, apresentando um valor na ordem dos 4,62 mil milhões de euros. Apesar da recuperação que tem sido registada no valor das exportações de têxteis e vestuário, a quota no total das exportações de bens tem decrescido, tendo-se verificado uma quebra em relação aos 19% registados no ano 2000 e aos 13% registados em 2005. De referir que as exportações totais de bens cresceram 54,7% entre 2005 e 2014, enquanto as exportações de têxteis e vestuário registaram uma subida de 12,7% em igual período.

De acordo com os dados do INE, o valor das exportações portuguesas de têxteis e vestuário registou uma subida de 7,7% no ano 2014, relativamente ao ano 2013. Este resultado surge de uma subida de 8,0% registada nas exportações destinadas ao mercado Intra-UE, enquanto as exportações destinadas ao mercado Extra-UE registaram um aumento de 6,2%. A análise aos dados para as exportações em quantidade revelou uma subida de 4,7% no volume das exportações de têxteis e vestuário em 2014, relativamente ao ano 2013. As exportações destinadas ao mercado Intra-UE representaram 82% do valor

exportado, ficando cifradas nos 3,81 mil milhões de euros, enquanto as exportações destinadas ao mercado Extra-UE representaram 18% do valor exportado e ficaram cifradas nos 0,81 mil milhões de euros.

Analisando a evolução ao longo do ano 2014 das duas principais categorias de produtos (com uma quota conjunta acima dos 60% das exportações), verifica-se que as exportações de vestuário de malha (categoria 61) cresceram 7,8%, enquanto as exportações de vestuário exceto malha (categoria 62) registaram uma subida de 10,8%. No caso do vestuário de malha, o mercado Intra-UE cresceu 8,4% (representou 93% do total exportado, cifrado em cerca de 1,70 mil milhões de euros) e o mercado Extra-UE registou uma subida na ordem dos 0,7% (representou 7% do total, cifrado em 0,13 mil milhões de euros) em 2014, relativamente ao ano de 2013. As exportações de vestuário exceto malha destinadas ao mercado Intra-UE aumentaram 11,3% (representou 87% do total, cifrado em cerca de 0,82 mil milhões de euros), enquanto as exportações destinadas ao mercado Extra-UE subiram 7,5% (representou 13% do total, cifrado em 0,12 mil milhões de euros).

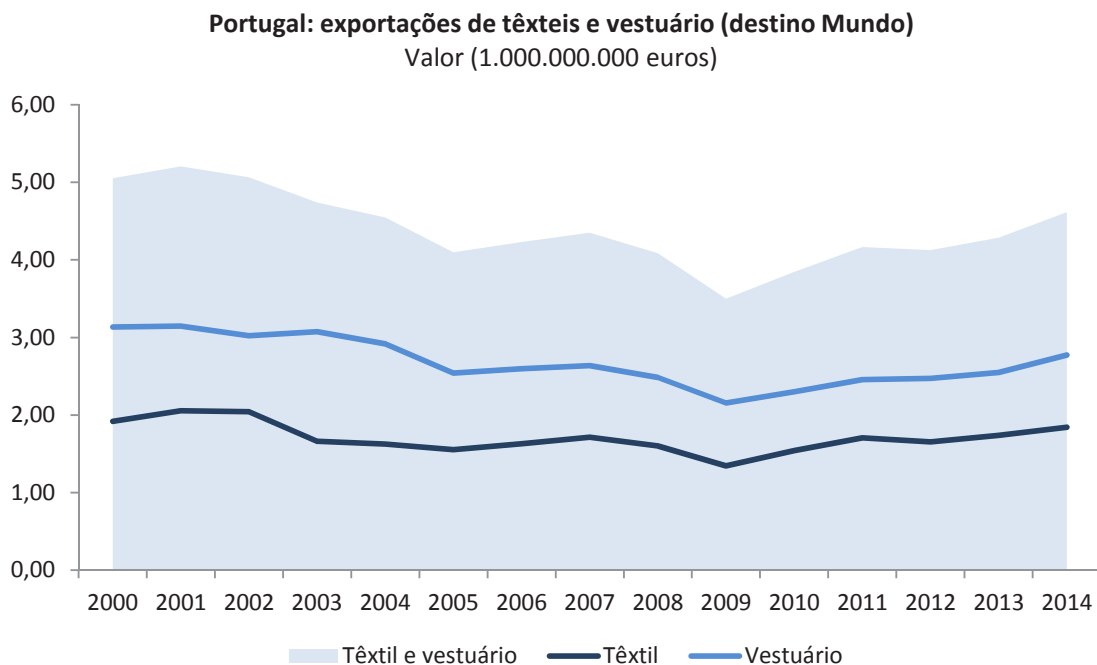
No que se refere às exportações de outros têxteis confeccionados (categoria 63, terceira principal com uma representatividade de 13% das exportações), que incluem a grande proporção dos têxteis-lar, foi registada uma subida de 3,8% em 2014, resultante de uma subida de 5,8% no mercado Intra-UE (representou 69% do total, cifrado em cerca de 0,41 mil milhões de euros) e uma descida de 0,5% no mercado Extra-UE (representou 31% do total, cifrado em 0,18 mil milhões de euros). Isolando as quatro subcategorias de produtos associadas aos têxteis-lar (i.e., 6301 a 6304), verificou-se que o aumento registado foi na ordem dos 4,5%.

Para além das três principais categorias de produtos, salienta-se em 2014 entre as categorias com maior representatividade (quota na ordem de 3% do valor total das exportações de têxteis e vestuário), o desempenho das pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma subida de 12,5%; dos tecidos impregnados e revestidos (categoria 59) com uma subida de 8,8%; dos artigos de algodão (categoria 52) com uma subida de 6,8%; das fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (categoria 55) com uma subida de 6,1%; e dos tecidos de malha (categoria 60) com uma subida de 0,4%.

De acordo com os dados do INE, observou-se em 2014 uma subida de 8,1% no valor das importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário, ficando estas cifradas nos 3,61 mil milhões de euros. Esta subida foi o resultado do aumento de 8,9% registado nas importações provenientes de origens Intra-UE (representaram 78% do total, ficando cifradas nos 2,83 mil milhões de euros) e do aumento de 5,2% nas importações de origens Extra-UE (representaram 22% do total, ficando cifradas nos 0,78 mil milhões de euros). A análise aos dados para as importações em quantidade revelou uma subida de 4,0% no volume das importações de têxteis e vestuário no ano 2014, relativamente ao registado em 2013.

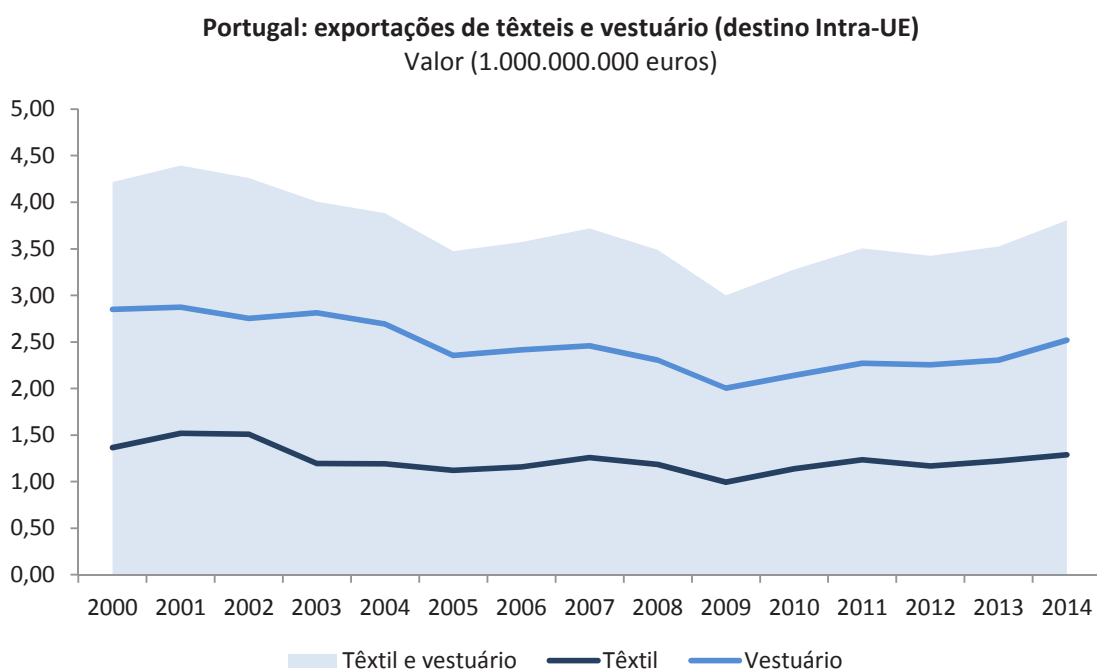
A representatividade das importações no ano 2014 foi composta, por ordem decrescente, pelas seguintes categorias de produtos: vestuário exceto malha, representou 25,7% do valor total das importações; vestuário de malha, representou 24,5%; artigos de algodão, representou 13,7%; filamentos sintéticos ou artificiais, representou 9,3%; e fibras sintéticas ou artificiais descontínuas, representou 6,9%.

**Figura 5: Exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Mundo)**



Fonte: baseado em dados do INE

**Figura 6: Exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Intra-UE)**



Fonte: baseado em dados do INE



Figura 7: Exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Extra-UE)

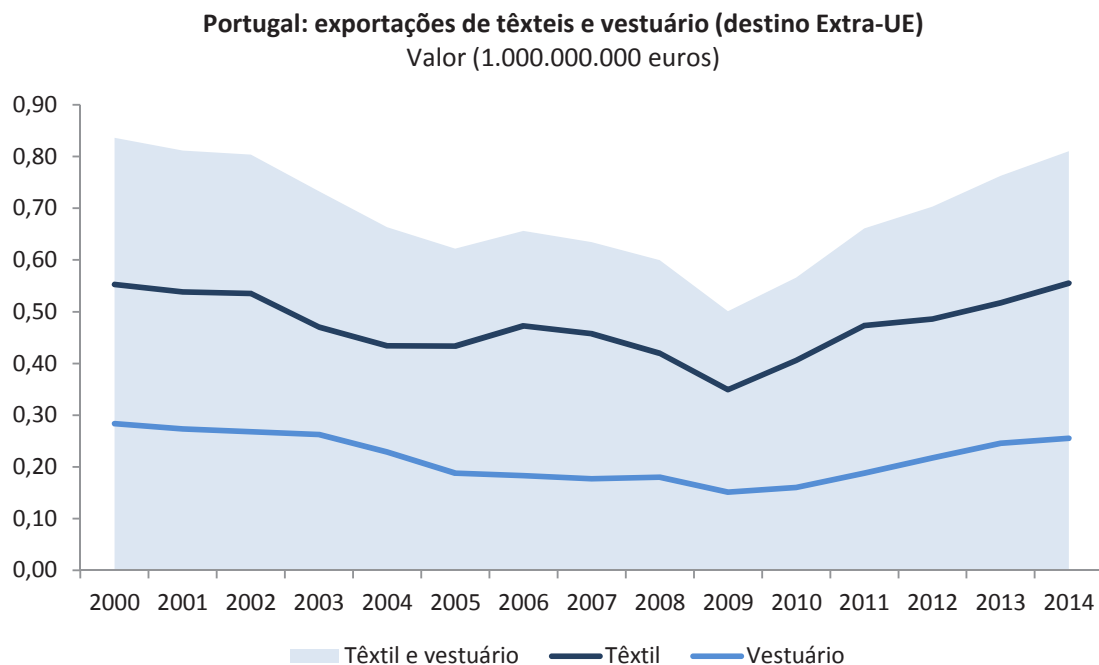
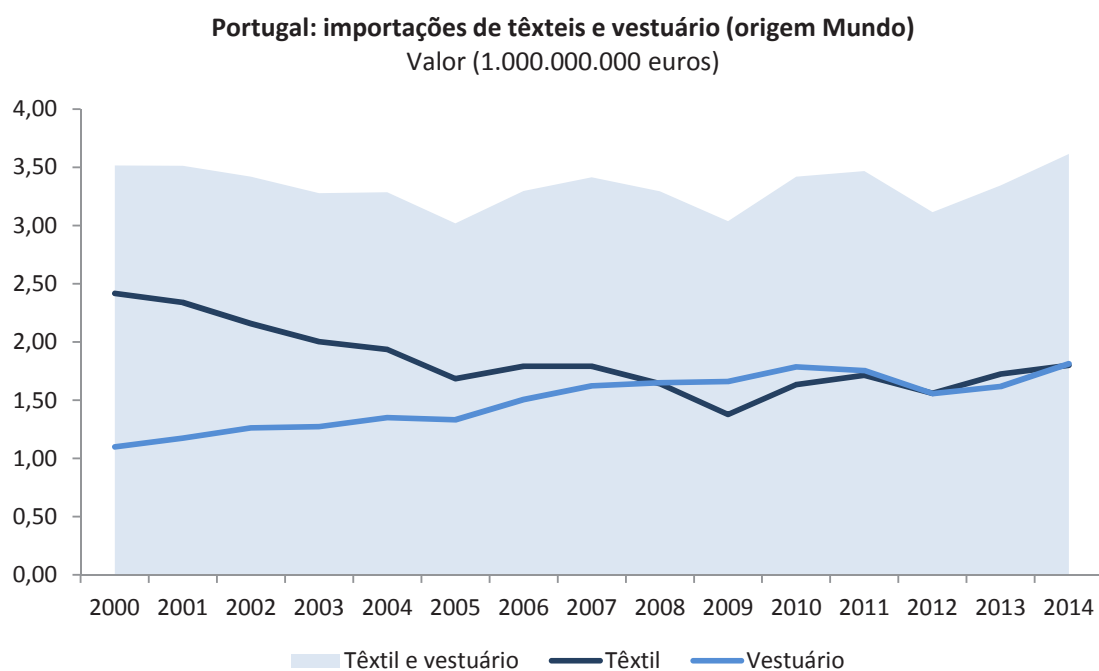
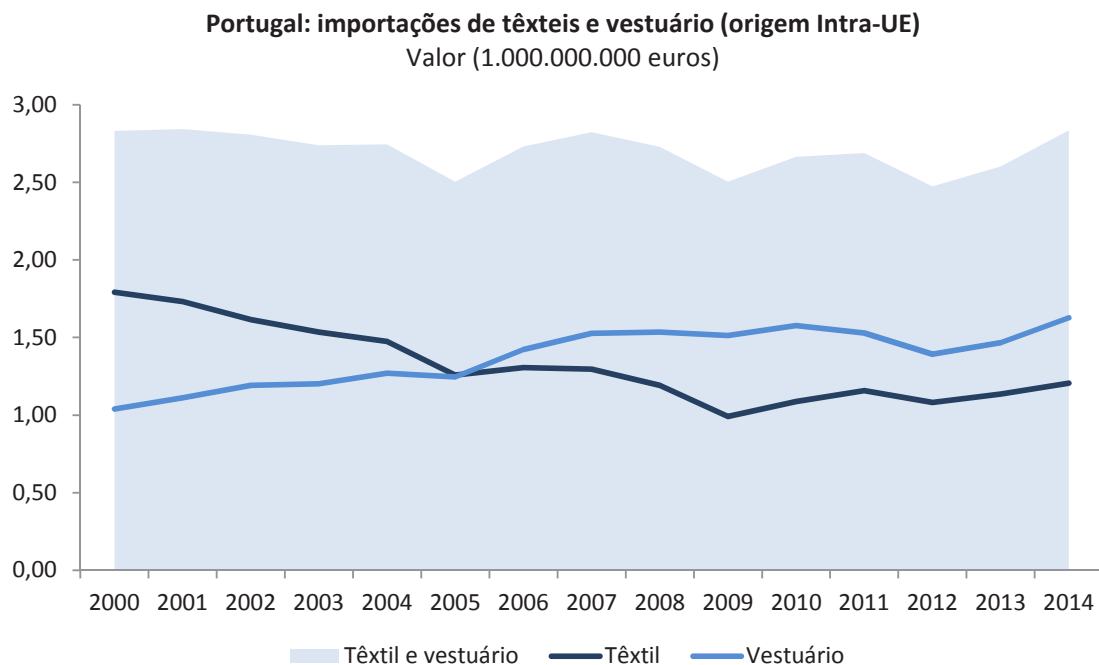


Figura 8: Importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Mundo)

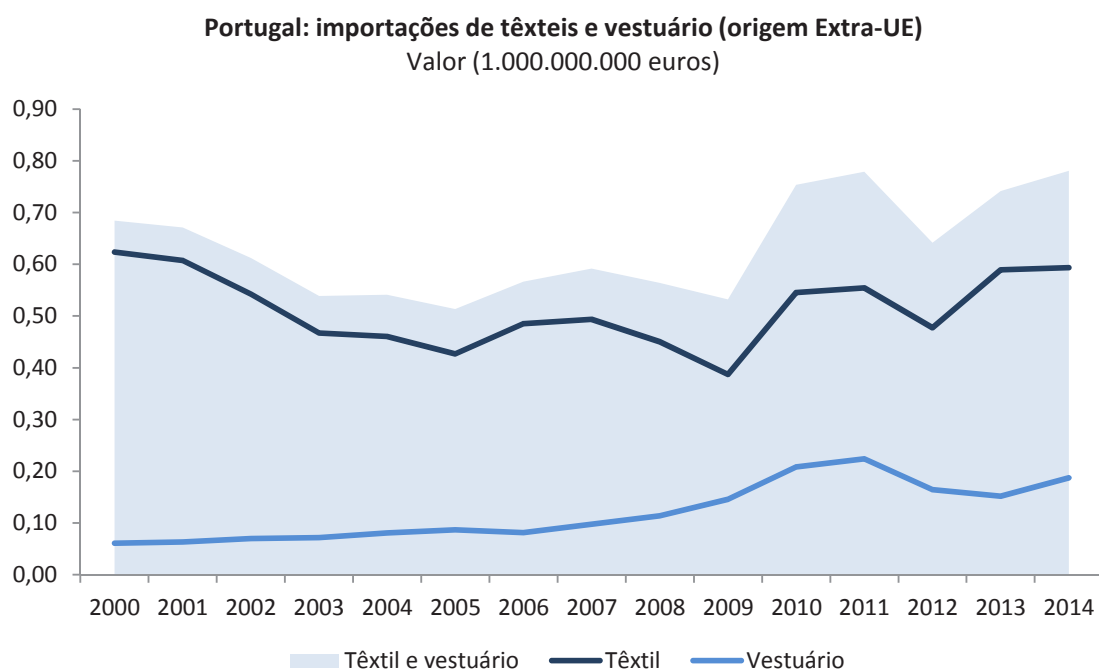


**Figura 9: Importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Intra-UE)**



Fonte: baseado em dados do INE

**Figura 10: Importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Extra-UE)**



Fonte: baseado em dados do INE

# Défices e excedentes no têxtil e vestuário

## Défices no comércio de têxteis e vestuário

Durante mais de 30 anos os países desenvolvidos registaram uma balança comercial deficitária no comércio de produtos têxteis e vestuário com os países em desenvolvimento. A principal fonte deste défice no comércio de têxteis e vestuário detido pelos países desenvolvidos deve-se aos EUA, conforme revela a análise publicada pelo Textiles Intelligence. Em 2013 o défice dos EUA cresceu 3,7% para os 98,30 mil milhões de dólares. Este aumento surgiu após uma descida praticamente negligenciável em 2012 e aumentos de 7,2% em 2011 e 14,6% em 2010. Como resultado, o défice atingiu um máximo recorde em 2013. O vestuário foi responsável por 86,6% do défice americano em 2013, apesar de esta quota ter diminuído ligeiramente a partir dos 86,8% registados em 2012.

A UE, à semelhança dos EUA, também possui um défice comercial significativo ao nível dos produtos têxteis e vestuário com o resto do mundo. Em 2013 o défice da UE cresceu 4,3% para os 70,55 mil milhões de dólares. No entanto, este crescimento surgiu após uma descida de 17,9% em 2012. A quebra em 2012 refletiu uma forte descida nas importações devido à crise da Zona Euro e consequentes medidas de austeridade pelos Estados-membros da UE, numa tentativa de controlar os défices governamentais. Como resultado, o défice da UE em 2013 permaneceu abaixo dos níveis registados em 2010 e 2011.

A principal fonte do défice comercial da UE em 2013 foi o Reino Unido, à semelhança do que tem acontecido há vários anos. Efetivamente, o défice comercial do Reino Unido nos têxteis e vestuário foi o 3.º maior em termos mundiais entre os países individuais em

2013. Dito isto, o défice do Reino Unido caiu em 2013 pelo 5.º ano em 6 anos, na ordem dos 1,0% para os 18,33 mil milhões de dólares, após ter caído 4,6% em 2012, aumentado 7,8% em 2011 e caído 2,0% em 2010, 10,5% em 2009 e 2,6% em 2008. Como resultado, o défice do Reino Unido em 2013 ficou ao nível mais baixo desde 2005.

O défice da Alemanha aumentou 5,4% para os 15,86 mil milhões de dólares em 2013. O aumento surgiu após uma descida de 18,5% em 2012 e um aumento de 33,2% em 2011. Como resultado, o défice em 2013 ficou bastante abaixo do pico atingido em 2011, mas foi ainda o 2.º nível mais elevado de que há registo.

Antes de 2011 o défice germânico permaneceu muito mais estável. Em 2000 a Alemanha foi a 2.ª maior fonte de défice de têxtil e vestuário da UE. No entanto, entre 2000 e 2010 o défice germânico aumentou em média apenas 1,4% ao ano, passando dos 12,02 mil milhões de dólares para os 13,86 mil milhões de dólares, enquanto o défice do Reino Unido aumentou em média 5,0% ao ano.

O défice comercial nos têxteis e vestuário na Alemanha é devido inteiramente a um desequilíbrio no seu comércio de vestuário. Em 2013 a Alemanha gerou um excedente de 1,22 mil milhões de dólares no seu comércio de têxteis, mas este foi suplantado por um défice de 17,07 mil milhões de dólares no vestuário.

O défice comercial da França no têxtil e vestuário é o 3.º maior dentro da UE, aumentou 3,4% para os 14,34 mil milhões de dólares em 2013, após uma descida de 12,3% em 2012 e um aumento de 14,9% em 2011. Como resultado, à semelhança do défice da Alema-

nha, o défice da França em 2013 ficou abaixo do pico alcançado em 2011 mas ficou ainda assim ao 2.º nível mais elevado.

Estes três países europeus (i.e.: França, Alemanha e Reino Unido) registaram um défice combinado no têxtil e vestuário de 48,53 mil milhões de dólares em 2013, o que correspondeu a 68,8% do défice comercial de têxteis e vestuário da UE como um todo durante o ano em causa.

O Japão registou o 3.º maior défice comercial mundial de têxteis e vestuário em 2013, atrás dos EUA e da UE como um todo. Em termos de países individuais, o Japão registou o 2.º maior défice. Além disso, o défice do Japão aumentou pelo 11.º ano consecutivo em 2013, para os 35,07 mil milhões de dólares, embora o aumento, na ordem dos 1,4%, tenha sido muito mais lento do que a taxa média de crescimento de 7,6% por ano registada ao longo do período de 11 anos.

O défice comercial do Japão no têxtil e vestuário foi em grande parte devido a um desequilíbrio no seu comércio de vestuário. Efetivamente, o défice japonês no vestuário, na ordem dos 33,14 mil milhões de dólares, foi responsável por 94,5% do défice comercial total de têxteis e vestuário em 2013. O défice comercial de vestuário japonês caiu em 2013, na ordem dos 0,7%, e o aumento no défice comercial foi o resultado de uma subida de 61,1% do défice comercial nos têxteis, para um máximo recorde de 1,92 mil milhões de dólares. O aumento no défice comercial japonês no têxtil foi devido a uma quebra de 12,5% nas exportações japonesas de têxteis, para os 6,84 mil milhões de dólares, valor que representou o 2.º nível mais baixo desde 2003. O défice comercial japonês nos têxteis é relativamente recente, pois antes de

2009 o país manteve um excedente no seu comércio de têxteis.

O défice comercial de têxteis e vestuário da Rússia caiu 4,9% para os 12,38 mil milhões de dólares em 2013, após um aumento de 1,9% em 2012 e subidas de 23,2% em 2011 e de 75,7% em 2010. Como resultado, o défice foi inferior aos níveis registados em 2011 e 2012 mas bastante acima dos níveis registados nos anos anteriores. Efetivamente, foi mais do dobro do nível registado em 2009. No ano 2000, a Rússia não possuía um défice comercial no têxtil e no vestuário.

O défice comercial do Canadá aumentou 6,3% para os 11,33 mil milhões de dólares em 2013, após uma quebra de 0,6% em 2012 e aumentos de 14,2% em 2011 e 10,8% em 2010. Como resultado, o défice em 2013 atingiu um máximo recorde. Efetivamente, o défice do Canadá aumentou durante grande parte da década de 2000, com a exceção de 2009 (ano em que caiu 9,0%) e 2012. Além disso, mais que triplicou entre 2000 e 2013, passando dos 3,54 mil milhões de dólares para os 11,33 mil milhões de dólares.

Para além dos casos acima indicados, a análise do Textiles Intelligence aos principais défices comerciais nos têxteis e vestuário, destaca ainda os seguintes casos: Austrália (aumento no défice de 3,3% em 2013 para os 8,42 mil milhões de dólares, do qual 6,26 mil milhões de dólares é devido a produtos de vestuário e 2,62 mil milhões de dólares a produtos têxteis), Brasil (aumento no défice de 3,3% em 2013 para os 5,88 mil milhões de dólares, a balança comercial do país regrediu de uma posição excedentária em 2005), Suíça (aumento no défice de 5,2% em 2013 para os 5,41 mil milhões de dólares), Arábia Saudita (aumento no défice de 10,1% em 2013 para um máximo recorde

de 4,85 mil milhões de dólares) e México (aumento no défice de 7,1% em 2013 para um máximo recorde de 2,43 mil milhões de dólares).

## Excedentes no comércio de têxteis e vestuário

Durante vários anos, o maior excedente comercial no comércio de têxteis e vestuário foi detido pela Itália. No entanto, a situação alterou-se desde 1991, com a China a figurar na 1.ª posição entre os países com maior excedente comercial, conforme salienta a análise do Textiles Intelligence.

Para além de ocupar a 1.ª posição, a China tem consolidado a sua liderança ao longo dos anos. Em 2013, o seu excedente, cifrado nos 257,11 mil milhões de dólares, foi mais que oito vezes superior ao 2.º maior excedente, detido pela Índia, o qual ficou cifrado nos 31,65 mil milhões de dólares nesse ano. O excedente da China aumentou 11,4%, ou 26,38 mil milhões de dólares, durante o ano, após aumentos de 2,4%, ou 5,46 mil milhões de dólares, em 2012, de 20,8%, ou 38,78 mil milhões de dólares, em 2011, e de 24,1%, ou 36,19 mil milhões de dólares, em 2010.

O crescimento no excedente comercial da China em 2013 foi devido a aumentos nas exportações de têxteis e vestuário. As exportações de têxteis aumentaram 11,7%, ou 11,13 mil milhões de dólares, para os 106,58 mil milhões de dólares, enquanto as exportações de vestuário aumentaram 11,2%, ou 17,82 mil milhões de dólares, para os 177,43 mil milhões de dólares.

O excedente comercial da Índia nos têxteis e vestuário disparou 24,7% para um máximo recorde de 31,65 mil milhões de dólares em 2013. Como resultado, a

Índia registou o 2.º maior excedente mundial pelo 9.º ano consecutivo. O aumento no excedente foi devido a aumentos nas exportações de têxteis e vestuário. As exportações de têxteis aumentaram 23,8%, ou 3,64 mil milhões de dólares, para os 18,91 mil milhões de dólares, enquanto as exportações de vestuário aumentaram 21,8%, ou 3,01 mil milhões de dólares, para os 16,84 mil milhões de dólares.

O excedente comercial do Bangladesh aumentou pelo 6.º ano consecutivo em 2013. O excedente aumentou 23,4%, ou 3,57 mil milhões de dólares, para os 18,88 mil milhões de dólares durante o ano, após aumentos de 10,7% em 2012, de 20,4% em 2011, de 17,0% em 2010, de 3,5% em 2009 e de 31,1% em 2008. Como resultado, atingiu um máximo recorde. Além disso, tornou-se no 3.º maior excedente comercial do mundo nos têxteis e vestuário, subindo da 4.ª posição que ocupou no ano anterior.

Entre 2005 e 2013 o excedente do Bangladesh aumentou uma média de 18,3% ao ano, tornando o país num dos 3 únicos principais exportadores a atingir um crescimento anual de dois dígitos ao longo deste período. Os outros 2 países foram a China e o Vietname.

O excedente do Bangladesh em 2013 foi devido inteiramente a um balanço comercial positivo de 23,21 mil milhões de dólares no vestuário, refletindo os níveis muito elevados de exportação e mínimos de importação. No entanto, nos têxteis, o país registou um défice, na medida em que as suas exportações ficaram cifradas nos 1,89 mil milhões de dólares, enquanto as importações ficaram cifradas nos 6,22 mil milhões de dólares. Além disso, o défice comercial nos produtos têxteis está previsto aumentar, à me-

dida que mais fios e tecidos são consumidos pelo sector de vestuário em expansão no país. Em 2013 o défice nos têxteis aumentou 2,8% para os 4,32 mil milhões de dólares, o que representou o 6.º aumento num período de 7 anos.

O excedente comercial da Turquia aumentou 8,7% para os 17,64 mil milhões de dólares em 2013, após aumentos de 16,8% em 2012 e 12,5% em 2011. Como resultado, o excedente atingiu um máximo recorde em 2013 pelo 2.º ano consecutivo. No entanto, foi apenas o 4.º maior excedente do ano, após o país ter gerado o 3.º maior excedente mundial no ano anterior.

O aumento no excedente foi devido a aumentos nas exportações de têxteis e nas de vestuário. As exportações de têxteis aumentaram 10,0% para os 12,16 mil milhões de dólares, o que representou um máximo recorde pelo 3.º ano consecutivo. Por seu lado, as exportações de vestuário aumentaram 7,8% para os 15,41 mil milhões de dólares, o que também representou um máximo recorde pelo 3.º ano consecutivo.

A grande parte do excedente comercial da Turquia nestes produtos é de longe devido ao seu excedente no vestuário. Além disso, este excedente aumentou 5,6% em comparação com o ano anterior, para os 12,27 mil milhões de dólares. No entanto, permaneceu abaixo do pico atingido em 2007. Por seu lado, o excedente comercial da Turquia nos têxteis aumentou 16,3% em 2013 para um máximo recorde de 5,37 mil milhões de dólares.

O excedente comercial da Itália aumentou 12,7% para os 12,95 mil milhões de dólares em 2013, após aumentos de 22,0% em 2012 e 15,0% em 2011.

Como resultado, atingiu o seu ponto mais elevado desde 2008, apesar de ter permanecido abaixo dos níveis registados em anos anteriores. Além disso, foi o 5.º maior excedente durante o ano, após ter ficado posicionado na 6.ª posição no ano anterior.

O aumento no excedente comercial no têxtil e vestuário em 2013 foi inteiramente devido a um aumento de 26,3% no excedente comercial do vestuário do país, para os 8,00 mil milhões de dólares, o que, por si só, refletiu um aumento de 7,1% nas exportações e uma descida de 0,6% nas importações. Por outro lado, o excedente comercial italiano nos têxteis decresceu 4,0% para os 4,95 mil milhões de dólares, devido ao aumento de 6,2% nas importações. As exportações também aumentaram, mas uns menos acentuados 2,2%.

Para além dos 5 principais países com o maior excedente comercial mundial nos têxteis e vestuário, a análise do Textiles Intelligence salienta ainda os seguintes casos: Paquistão (aumento de 6,8% em 2013 para um máximo recorde de 12,58 mil milhões de dólares), Vietname (crescimento médio de 31,9% ao ano entre 2000 e 2013, aumento de 23,6% em 2013 para os 10,69 mil milhões de dólares, praticamente todo devido ao vestuário), Taiwan (descida de 1,1% em 2013 para os 8,28 mil milhões de dólares), Indonésia (descida de 0,8% em 2013 para os 5,97 mil milhões de dólares), Hong Kong (descida de 10,0% em 2013 para os 5,78 mil milhões de dólares), Malásia (descida de 3,7% em 2013 para os 3,97 mil milhões de dólares), Coreia do Sul (descida de 49,1% em 2013 para os 1,39 mil milhões de dólares), Tunísia (aumento de 4,3% em 2013 para os 1,04 mil milhões de dólares) e Marrocos (descida de 12,2% em 2013 para os 0,69 mil milhões de dólares).

## Portugal: balança comercial no têxtil e vestuário

A balança comercial portuguesa é tradicionalmente excedentária no conjunto das matérias têxteis e suas obras, apresentando em 2014 uma taxa de cobertura de 128%. De referir que ao longo do período de 2005 a 2014, a taxa de cobertura nas matérias têxteis e suas obras registou a proporção mínima em 2010 (112%) e a máxima em 2005 (136%).

No conjunto dos produtos têxteis e vestuário e para o total dos destinos, a balança comercial portuguesa é acentuadamente excedentária com a diferença entre as exportações e as importações a ficar cifrada na ordem dos 1,00 mil milhões de euros em 2014 (média de 0,82 mil milhões de euros no período de 2010 a 2014). No entanto, analisando o saldo da balança comercial por tipo de produtos, verifica-se que, durante o período em análise de 2000 a 2014, apenas a partir de 2012 foi verificado um saldo comercial positivo ao nível dos produtos têxteis (40 milhões de euros em 2014), ao passo que no vestuário (960 milhões de dólares) o saldo comercial é consistentemente positivo (média de 810 milhões de euros no período de 2010 a 2014). Por conseguinte, o saldo comercial positivo português tem resultado do desempenho conseguido ao nível da balança comercial dos produtos de vestuário.

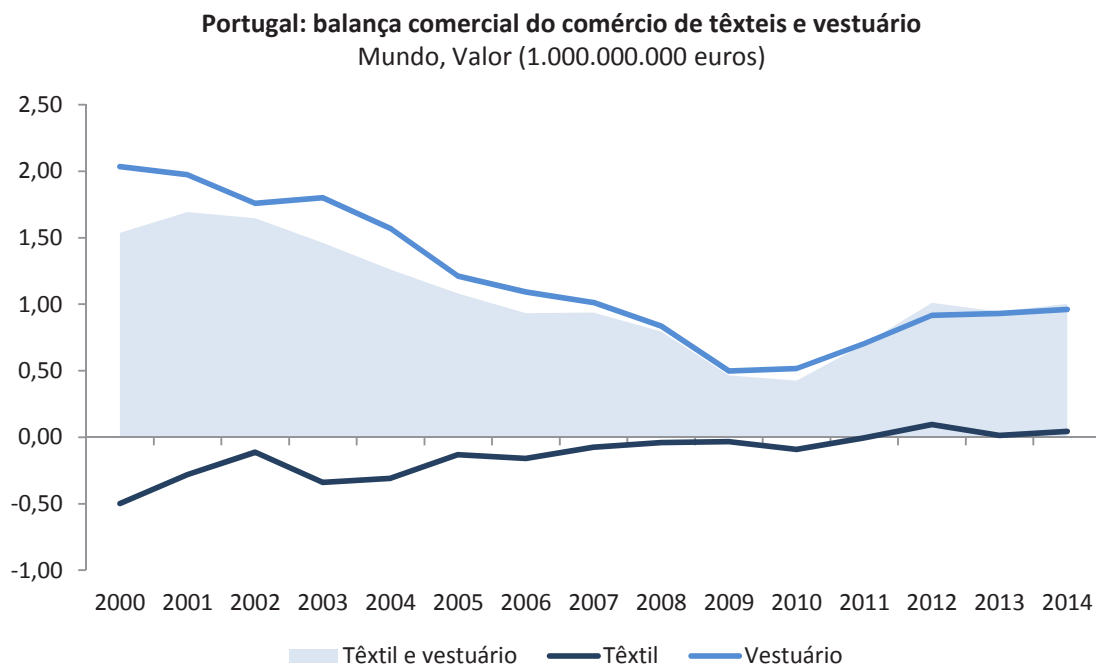
No entanto, ao contrário do que se verifica nos produtos têxteis, em que a balança comercial tem evoluído de forma positiva, no caso do vestuário tem-se registado uma deterioração da balança comercial, com a taxa de cobertura a evoluir negativamente ao longo do período em análise, passando dos 285% em 2000 (taxa mais elevada do período em análise), para os 191% em 2005, 129% em 2010 (valor mais baixo do período

em análise) e recuperando para os 153% em 2014. Esta deterioração da balança comercial no vestuário deve-se fundamentalmente a uma primeira fase em que foi registada uma diminuição das exportações de vestuário, entre 2000 e 2009, ano a partir do qual as exportações de vestuário passaram a evoluir de forma positiva, recuperando parte do valor registado no ano 2000.

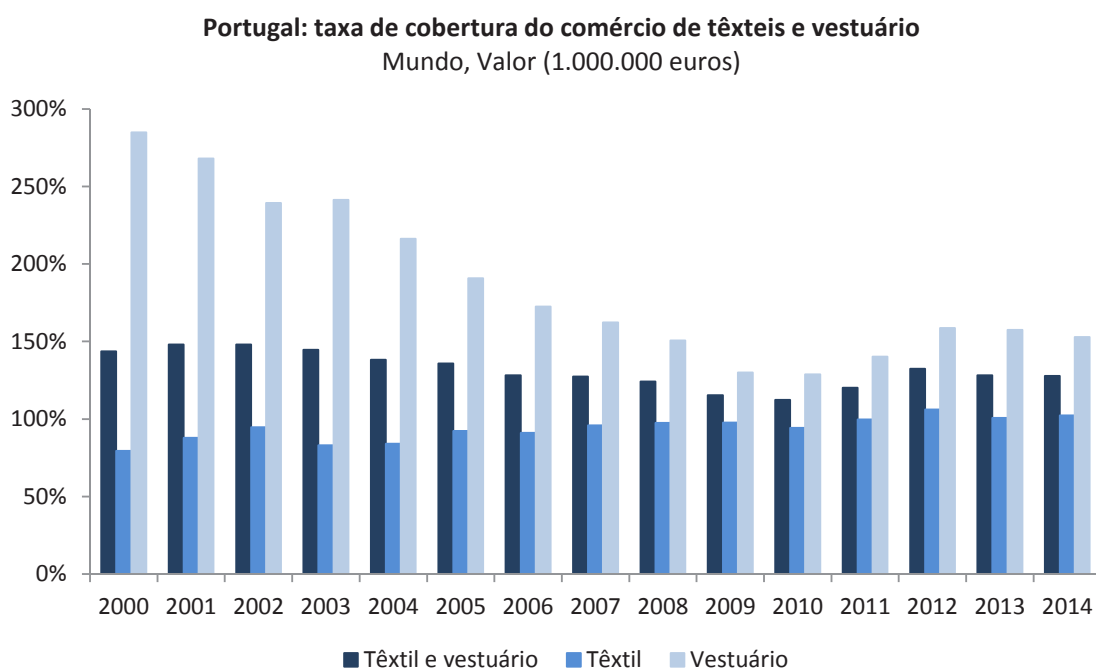
Representando o destino da grande proporção das exportações portuguesas de têxteis (70% do total) e de vestuário (91% do total), a análise da balança comercial no mercado intracomunitário reflete as tendências verificadas no conjunto dos destinos das exportações destes produtos, sendo no entanto de salientar que neste contexto, considerando o período de análise de 2000 a 2014, foi registado um excedente na balança comercial dos têxteis a partir de 2009.

No que se refere às trocas comerciais com destinos extracomunitários, o panorama difere de forma significativa. Neste caso as exportações e as importações são menos representativas em termos do conjunto dos produtos têxteis e suas obras (representam 18% e 22%, respetivamente). No entanto, o destaque vai para o comércio de têxteis, dado que 30% das exportações portuguesas são destinadas a mercados externos à UE (9% no caso do vestuário) e 33% das importações são provenientes de fornecedores extracomunitários (10% no caso do vestuário). Neste contexto, a balança comercial portuguesa é predominantemente deficitária, registando apenas 3 anos em que o saldo da balança comercial nos têxteis foi positivo entre 2000 e 2014, nomeadamente: 2003, 2005 e 2012. Apesar disto, no conjunto dos produtos têxteis e vestuário, a balança comercial portuguesa tem sido predominantemente positiva ao nível das trocas comerciais extracomunitárias, com apenas o período de 2009 a 2011 a apresentar saldos negativos.

**Figura 11: Balança comercial portuguesa no comércio mundial de têxteis e vestuário**

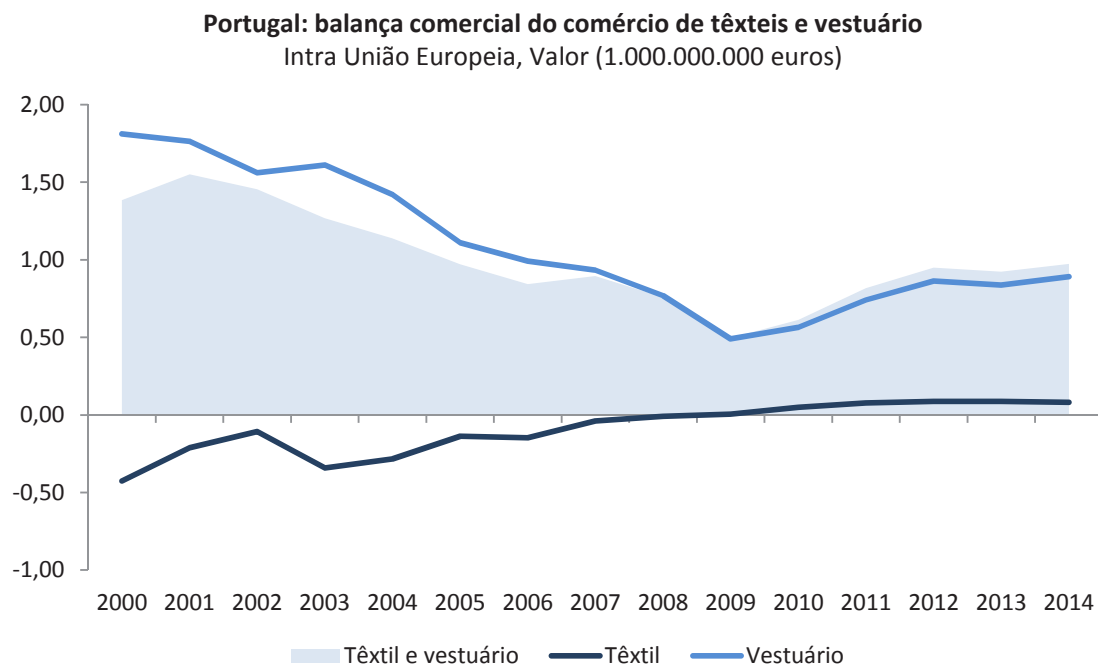


**Figura 12: Taxa de cobertura portuguesa no comércio mundial de têxteis e vestuário**

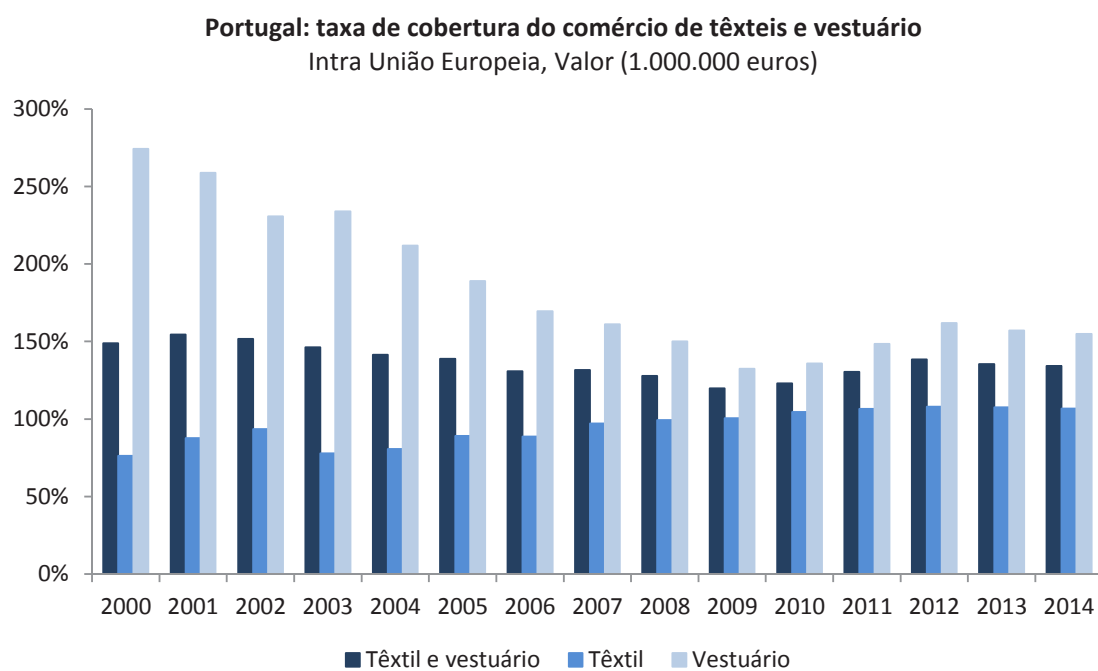




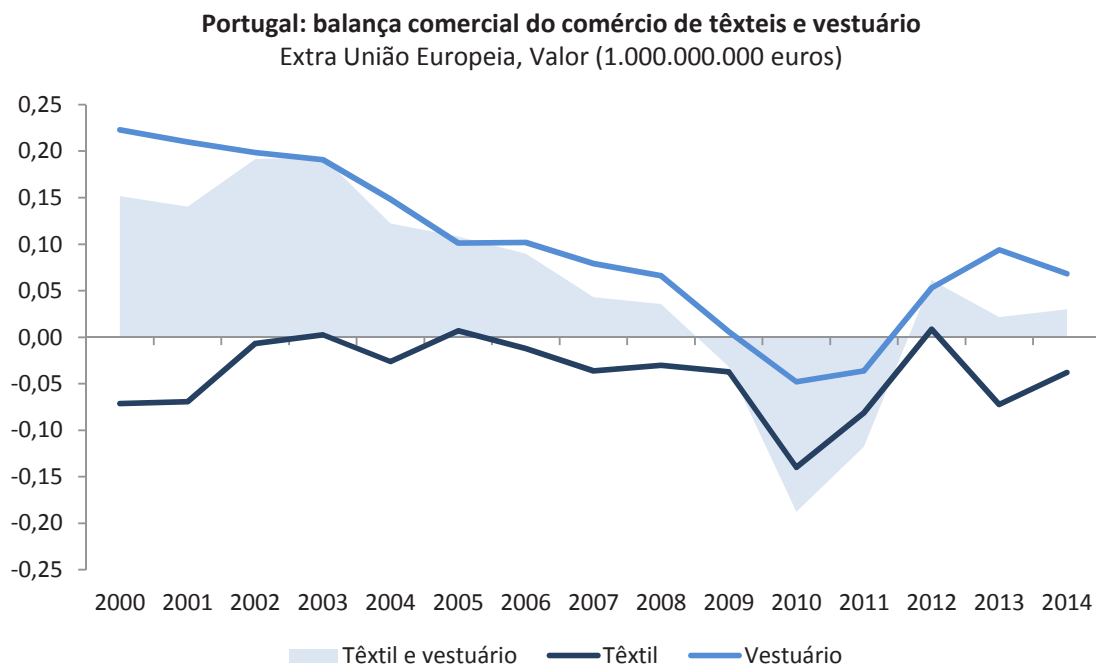
**Figura 13: Balança comercial portuguesa no comércio intracomunitário de têxteis e vestuário**



**Figura 14: Taxa de cobertura portuguesa no comércio intracomunitário de têxteis e vestuário**

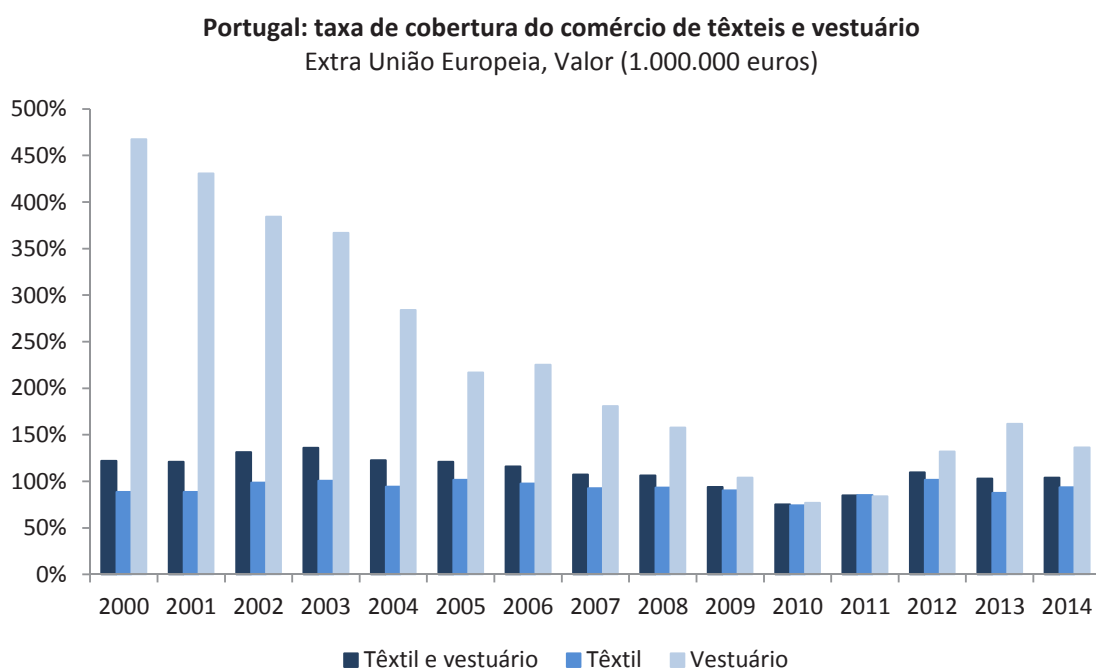


**Figura 15: Balança comercial portuguesa no comércio extracomunitário de têxteis e vestuário**



Fonte: baseado em dados do INE

**Figura 16: Taxa de cobertura portuguesa no comércio extracomunitário de têxteis e vestuário**



Fonte: baseado em dados do INE

# Principais exportadores e importadores

De acordo com o referido na análise do Textiles Intelligence, a maioria do comércio mundial de têxteis e vestuário está altamente concentrado, no sentido em que é realizado entre um grupo relativamente pequeno de países.

No caso das exportações, os fornecimentos de têxteis e de vestuário estão altamente concentrados, apesar de esta situação ser mais acentuada entre os fornecedores de têxteis do que entre os fornecedores de vestuário. Nos têxteis, uma proporção de 91,8% das exportações realizadas em 2013 surgiu dos 15 principais fornecedores de têxteis, compostos pela UE e mais 14 países extracomunitários. No vestuário, uma proporção de 89,0% das exportações mundiais são provenientes dos 15 principais fornecedores de vestuário.

Por seu lado, no caso das importações, os mercados de vestuário são muito mais concentrados do que os mercados de têxteis. Em 2013 os 15 principais mercados de vestuário representaram uma proporção de 76,4% das importações mundiais de vestuário, enquanto os 15 principais mercados têxteis absorveram apenas 59,8% das importações mundiais de têxteis durante o ano.

## Principais exportadores de têxteis

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence aos 15 principais países exportadores de têxteis, é sugerido que os países desenvolvidos ainda são competitivos no fornecimento de fios e tecidos, mesmo apesar de a grande proporção da produção de vestuário ter mudado para regiões de baixo custo.

Em 2013 cerca de 23,6% das exportações mundiais de têxteis foram provenientes da UE. Além disso, duas outras economias desenvolvidas, os EUA e o Japão, ficaram posicionadas entre os 15 principais exportadores e entre os 15 principais exportadores também estão incluídos 3 países recentemente industrializados com custos relativamente elevados, nomeadamente: Hong Kong, Coreia do Sul e Taiwan.

A China permaneceu o maior exportador mundial de têxteis em 2013, tendo ultrapassado a UE em 2010. As exportações do país aumentaram 11,7% para os 106,58 mil milhões de dólares durante o ano. Este aumento representou uma acentuada aceleração após o crescimento ter desacelerado para apenas 1,1% no ano anterior. Além disso, foi o 4.º mais rápido aumento entre os 15 principais exportadores de têxteis. Como resultado, a quota da China nas exportações mundiais de têxteis aumentou dos 33,6% para os 34,8%.

Entre 2005 e 2013 as exportações chinesas de têxteis cresceram em média 12,7% ao ano. Apenas 1 país entre os 15 principais países exportadores, o Vietname, registou uma taxa média de crescimento mais acelerada nas suas exportações de têxteis entre 2005 e 2013, na ordem dos 26,6% ao ano.

A UE permaneceu o 2.º maior exportador de têxteis em 2013. No entanto, as exportações da região aumentaram uns relativamente modestos 3,5%, para os 72,15 mil milhões de dólares, após caírem 9,6% no ano anterior. Como resultado, as exportações ficaram abaixo dos níveis registados em 2011 e também abaixo dos níveis atingidos durante o período de 2006 a 2008.

De salientar ainda que a quota da UE nas exportações mundiais de têxteis caiu para os 23,6% em 2013, passando dos 24,5% registados no ano anterior e ficando bastante abaixo da quota de 36,7% verificada no ano 2000. Além disso, uma grande proporção das exportações de têxteis da UE em 2013 consistiu de comércio intracomunitário. Quando excluído do total o comércio entre Estados-membros, a UE foi responsável por apenas 7,5% das exportações mundiais de têxteis, menos de um terço da sua quota quando considerado o comércio intracomunitário.

As exportações de têxteis da Índia, o 3.º principal exportador mundial de têxteis, aumentaram 23,8% para os 18,91 mil milhões de dólares em 2013. Este representou o mais rápido crescimento entre os 15 principais exportadores. Além disso, as exportações atingiram um máximo recorde e foram mais do dobro do nível registado em 2009. As exportações indianas de têxteis ficaram cifradas acima das exportações indianas de vestuário pelo 4.º ano consecutivo em 2013, tendo ficado cifradas abaixo das exportações indianas de vestuário nos 5 anos até 2009.

Muito do crescimento indiano de 23,8% conseguido em 2013 foi suportado pela depreciação da rúpia face ao dólar americano. Isto tornou os produtos indianos mais baratos em termos de dólares e por conseguinte muito mais atrativos aos compradores externos. Em 2013 o valor da rúpia caiu 8,9% após uma descida de 12,6% em 2012. Além disso, o valor da rúpia também depreciou face ao dólar em 2014, na ordem dos 4,1%, atingindo a taxa de câmbio mais baixa desde há vários anos.

As exportações de têxteis dos EUA aumentaram 3,3% para um máximo recorde de 13,92 mil milhões

de dólares em 2013. Dito isto, o aumento foi relativamente lento e foi semelhante à taxa de crescimento média de 1,5% ao ano registada para o período entre 2005 e 2013. Como resultado, a quota dos EUA nas exportações mundiais de têxteis caiu 4,6% em 2013, decrescendo dos 4,7% em 2012 e dos 6,1% em 2005.

Uma grande proporção das exportações de têxteis dos EUA vai para o México e outra para países vizinhos, principalmente países das Caraíbas e países abrangidos no âmbito do acordo CAFTA-DR (Central America-Dominican Republic Free Trade Agreement), para confeção e subsequente exportação para os EUA na forma de vestuário.

As exportações de têxteis da Turquia aumentaram 10,0% para os 12,16 mil milhões de dólares em 2013, após aumentos de 2,6% em 2012, de 20,2% em 2011 e de 16,1% em 2010. Como resultado, as exportações em 2013 atingiram um máximo recorde pelo 3.º ano consecutivo. Efetivamente, entre os 15 principais exportadores, com base na listagem de 2013, as exportações turcas registaram a 5.ª mais elevada taxa de crescimento entre 2005 e 2013. Como resultado, a quota da Turquia nas exportações mundiais de têxteis atingiu os 4,0% e o país tornou-se no 5.º principal exportador mundial, subindo da 6.ª posição em 2012 e da 8.ª posição em 2011.

Nas posições seguintes, encontram-se entre os principais exportadores mundiais de têxteis, de acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence: Coreia do Sul (subida de 0,6% em 2013 para os 12,04 mil milhões de dólares), Hong Kong (subida de 1,6% em 2013 para os 10,72 mil milhões de dólares), Taiwan (descida de 0,5% em 2013 para os 10,25 mil

milhões de dólares), Paquistão (subida de 7,3% em 2013, ficando cifradas no máximo recorde de 9,34 mil milhões de dólares), Japão (descida de 12,5% em 2013 para os 6,84 mil milhões de dólares), Vietname (subida de 22,9% em 2013 para os 4,79 mil milhões de dólares), Indonésia (subida de 2,0% em 2013 para os 4,63 mil milhões de dólares), Tailândia (subida de 10,0% em 2013 para os 3,87 mil milhões de dólares), Emiratos Árabes Unidos (subida de 23,4% em 2013 para os 2,74 mil milhões de dólares) e México (subida de 8,9% em 2013 para os 2,45 mil milhões de dólares).

## Principais importadores de têxteis

Conforme salienta a análise publicada pelo Textiles Intelligence, as importações de têxteis são um importante indicador da atividade de produção de vestuário de um país, com base no pressuposto de que o aprovisionamento de matérias-primas para esta atividade está a tornar-se cada vez mais internacional.

O principal importador mundial de têxteis é de longe a UE, a qual foi responsável por 24,2% do total das importações mundiais em 2013. No entanto, esta percentagem decresceu em comparação com o ano anterior. Além disso, uma grande proporção da percentagem foi resultado do comércio intracomunitário. Excluindo o comércio intracomunitário, a UE foi responsável por uma proporção mais reduzida, na ordem dos 9% das importações mundiais de têxteis em 2013. De qualquer forma, esta proporção ainda coloca a UE à frente dos EUA, o 2.º principal importador mundial de têxteis, com uma quota de 8,4%. Dada a dimensão do mercado da UE, não é de

surpreender que seja um alvo preferencial para os fornecedores internacionais de têxteis.

As importações de têxteis da UE (incluindo o comércio intracomunitário) aumentaram 4,7% para os 78,42 mil milhões de dólares em 2013. O aumento surgiu após uma quebra de 12,1% em 2012, aumentos de 14,5% em 2011 e de 10,6% em 2010, e uma quebra de 21,6% em 2009. Como resultado, as importações em 2013 foram mais elevadas do que os níveis registados em 2009, 2010 e 2012, mas ficaram bastante abaixo dos níveis registados em 2007, 2008 e 2011. Além disso, ficaram entre os menos dinâmicos entre 2005 e 2013, tendo crescido uma média de apenas 1,0% ao ano ao longo do período de 8 anos.

O 2.º principal mercado para os fornecedores de têxteis em 2013 foram os EUA. As importações americanas de têxteis aumentaram 4,2% para os 27,06 mil milhões de dólares durante o ano, após aumentos de 2,4% em 2012, de 8,5% em 2011 e de 21,7% em 2010. Como resultado, atingiram um máximo recorde pelo 3.º ano consecutivo.

Dito isto, assim como no caso das importações da UE, as importações dos EUA também ficaram entre as menos dinâmicas entre 2005 e 2013, tendo crescido em média apenas 2,3% ao ano ao longo do período de 8 anos.

Os EUA subiram na listagem dos países importadores, na medida em que a sua autossuficiência nos têxteis e vestuário erodiu. No início da década de 1990 o país ocupava a 5.ª posição entre os importadores mundiais de têxteis, apesar da elevada dimensão da sua economia, mas em 2013 ficou na 2.ª posição, próximo da UE.

A China permaneceu o 3.º principal mercado mundial de têxteis em 2013, na medida em que as importações de têxteis do país aumentaram 8,9% para os 21,56 mil milhões de dólares, o que representou um máximo recorde pelo 4.º ano consecutivo. O crescimento médio foi de apenas 4,2% ao ano entre 2005 e 2013, o qual foi muito mais lento do que o das importações para outros mercados mais pequenos e em rápido crescimento. Efetivamente, apenas 5 dos 15 maiores importadores, com base no ranking de 2013, registaram taxas de crescimento mais lentas ao longo do período de 8 anos, nomeadamente: Canadá, UE, Hong Kong, México e EUA.

As importações vietnamitas de têxteis aumentaram 17,3% para os 10,64 mil milhões de dólares em 2013. Esta representou de longe a taxa de crescimento mais rápida entre os 15 principais importadores e, como resultado, o país subiu 1 posição no ranking para tornar-se no 4.º principal importador de têxteis, à frente de Hong Kong. Além disso, as importações aumentaram em média 15,2% ao ano entre 2005 e 2013 e mais que triplicaram ao longo do período de 8 anos. Olhando para o futuro, é provável um crescimento acrescido das importações, na medida em que o Vietname não possui um fornecimento abundante de matérias-primas para o seu sector de vestuário em expansão.

As importações de têxteis de Hong Kong aumentaram para os 10,42 mil milhões de dólares em 2013. No entanto, em termos percentuais, o aumento de 0,5% foi diminuto e a região desceu 1 posição no ranking para tornar-se no 5.º maior importador mundial, atrás do Vietname. Além disso, o aumento nas importações surgiu após descidas em 5 dos 6 anos anteriores e, como resultado, as

importações em 2013 ficaram no 3.º nível mais baixo desde 1990.

Nas posições seguintes, encontram-se entre os principais importadores mundiais de têxteis, de acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence: Japão (descida de 2,7% em 2013 para os 8,77 mil milhões de dólares), Turquia (subida de 5,4% em 2013 para os 6,79 mil milhões de dólares), Bangladesh (subida de 6,4% em 2013 para os 6,22 mil milhões de dólares), México (subida de 2,9% em 2013 para os 6,18 mil milhões de dólares), Indonésia (subida de 3,9% em 2013, ficando cifradas no máximo recorde de 5,79 mil milhões de dólares), Coreia do Sul (subida de 6,9% em 2013 para os 5,22 mil milhões de dólares), Canadá (descida de 0,5% em 2013 para os 4,57 mil milhões de dólares), Rússia (descida de 6,4% em 2013 para os 4,36 mil milhões de dólares), Brasil (descida de 1,8% em 2013 para os 4,22 mil milhões de dólares) e Índia (subida de 7,9% em 2013, ficando cifradas no máximo recorde de 3,58 mil milhões de dólares).

## Principais exportadores de vestuário

As economias desenvolvidas ainda figuram entre os principais exportadores de vestuário, apesar dos custos de mão-de-obra mais elevados, conforme é referido na análise do Textiles Intelligence. No entanto, o número de países desenvolvidos que figuram entre os 15 principais exportadores caiu de forma significativa ao longo dos últimos 20 anos e apenas a UE e os EUA permanecem na listagem de 2013.

A UE costumava ser o principal exportador mundial de vestuário, mas em 2013 permanece na 2.ª posição, após ter sido ultrapassada pela China em 2006.

Nos EUA, as exportações de vestuário caíram mais rapidamente entre 2000 e 2013 do que em qualquer outro exportador de vestuário posicionado entre os 15 principais em 2013, para além do México. Como resultado, os EUA ficaram na 9.ª posição em 2013 em comparação com o 4.º lugar que ocuparam em 2000. Dito isto, as exportações dos EUA aumentaram pelo 4.º ano consecutivo em 2013 para o nível mais elevado desde 2002.

As exportações de vestuário da China, o maior exportador mundial de vestuário, cresceram 11,2% para um máximo recorde de 177,43 mil milhões de dólares em 2013, após aumentos de 3,8% em 2012, de 18,5% em 2011 e de 21,0% em 2010. Efetivamente, as exportações aumentaram em média 11,5% ao ano entre 2005 e 2013. Esta representou a 3.ª mais rápida taxa de crescimento entre os 15 principais exportadores mundiais, com base nos rankings de 2013, atrás da registada por Vietname e Bangladesh. Como resultado, a China foi responsável por uma quota de 38,6% do total das exportações mundiais de vestuário ao longo do ano.

As exportações de vestuário da UE aumentaram 7,4% para um máximo recorde de 117,96 mil milhões de dólares em 2013. O aumento representou uma recuperação, após a quebra de 6,4% no ano anterior. Dentro deste total, as exportações extracomunitárias de vestuário aumentaram 8,4% para os 30,63 mil milhões de dólares. Este representou um máximo recorde pelo 3.º ano consecutivo, na medida em que este aumento surgiu após crescimentos de 2,5% em 2012 e de 25,7% em 2011.

A quebra no total das exportações da UE em 2012 foi devida inteiramente a uma descida nas importa-

ções intracomunitárias, refletindo a situação económica da região durante o ano em questão. Apesar do aumento de 7,4% no total das exportações de vestuário da UE em 2013, a quota da UE nas exportações mundiais de vestuário caiu ligeiramente para 25,6%. As exportações extracomunitárias por si só representaram quase um quarto do total das exportações de vestuário da UE e representaram apenas 6,7% das exportações mundiais.

As exportações de vestuário do Bangladesh aumentaram 18,8% em 2013. Como resultado, o país subiu 1 posição no ranking para tornar-se no 3.º maior exportador mundial, à frente de Hong Kong. Além disso, este aumento nas exportações representou o 12.º em cadeia. Efetivamente, entre 2001 e 2013, as exportações mais que quadruplicaram dos 4,77 para os 23,50 mil milhões de dólares.

Os exportadores bangladeshianos conquistaram quota desde a crise económica mundial, à medida que os compradores continuaram a procurar fornecedores mais baratos. O país beneficia de um dos custos laborais mais baixos do mundo e beneficia também do acesso a tecidos baratos fabricados nos países do Sul da Ásia, como a Índia e o Paquistão.

As exportações de vestuário de Hong Kong caíram 2,9% para os 21,92 mil milhões de dólares em 2013, após uma descida de 7,9% em 2012. Como resultado, as exportações ficaram ao nível mais baixo desde 1995 e o território desceu 1 posição no ranking para tornar-se no 4.º principal exportador mundial de vestuário atrás do Bangladesh.

A queda nas exportações foi devida a descidas nas exportações domésticas e nas reexportações. As

exportações domésticas caíram 16,5% para apenas 210 milhões de dólares, tendo caído a uma média de 35,6% ao ano entre 2005 e 2013. Talvez mais preocupante para Hong Kong tenha sido a quebra nas reexportações, sugerindo uma descida na atividade deste centro distribuidor. Estas caíram 2,7% em 2013, tendo caído 7,6% em 2012.

As exportações de vestuário do Vietname dispararam 19,3% para os 17,23 mil milhões de dólares em 2013. Este representou o 2.º mais rápido crescimento entre os 15 maiores exportadores. Além disso, as exportações vietnamitas aumentaram em média 17,7% ao ano entre 2005 e 2013, o que representou a taxa de crescimento mais acelerada entre os 15 principais exportadores, com base no ranking de 2013. Como resultado, o Vietname permaneceu o 5.º principal exportador de vestuário em 2013.

Nas posições seguintes, encontram-se entre os principais exportadores mundiais de vestuário, de acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence: Índia (subida de 21,8% em 2013, ficando cifradas no máximo recorde de 16,84 mil milhões de dólares), Turquia (subida de 7,8% em 2013 para os 15,41 mil milhões de dólares), Indonésia (subida de 2,2% em 2013 para os 7,69 mil milhões de dólares), EUA (subida de 4,4% em 2013 para os 5,86 mil milhões de dólares), Camboja (subida de 18,7% em 2013, ficando cifradas no máximo recorde de 5,10 mil milhões de dólares), Malásia (subida de 0,6% em 2013, ficando cifradas no máximo recorde de 4,59 mil milhões de dólares), Paquistão (subida de 7,9% em 2013 para os 4,55 mil milhões de dólares), México (subida de 1,8% em 2013 para os 4,53 mil milhões de dólares), Sri Lanka (subida de 12,6% em 2013, ficando cifradas no máximo recorde de 4,51

mil milhões de dólares) e Tailândia (descida de 4,1% em 2013 para os 4,10 mil milhões de dólares).

## Principais importadores de vestuário

Conforme é referido na análise do Textiles Intelligence, a UE domina facilmente as importações mundiais de vestuário. Em 2013 o conjunto dos seus 28 Estados-membros foi responsável por um total de 182,23 mil milhões de dólares, ou uma proporção de 37,9% do total mundial. Além disso, mesmo excluindo o comércio intracomunitário, a UE ainda representou 19,7%, ou 94,91 mil milhões de dólares, das importações mundiais de vestuário em 2013. Por conseguinte, este é um mercado alvo privilegiado para os exportadores mundiais de vestuário.

As quotas europeias caíram em comparação com o ano anterior. Isto deve-se ao aumento de 5,7% nas importações de vestuário da UE em 2013, o qual foi marcadamente mais lento do que o aumento de 8,9% registado nas importações mundiais de vestuário e significativamente mais baixo do que o crescimento das importações de vestuário para um pequeno número de mercados em rápido crescimento, incluindo: China, Arábia Saudita, Coreia do Sul e Turquia.

Além disso, o aumento nas importações de vestuário da UE surgiu após uma quebra de 10,1% no ano anterior. Como resultado, as importações permaneceram abaixo do pico atingido em 2011 e foram apenas ligeiramente mais elevadas do que o nível atingido em 2008, antes dos efeitos da crise económica mundial.

Os EUA, que ocupam a 2.ª posição, representaram 18,9%, ou 91,03 mil milhões de dólares, das importações mundiais de vestuário em 2013. No entanto,



esta quota ficou abaixo em relação ao ano anterior, na medida em que as importações aumentaram apenas 3,5%. Além disso, as importações aumentaram uma média de apenas 1,6% ao ano entre 2005 e 2013, o que representou a 2.ª mais lenta taxa de crescimento ao longo do período de 8 anos entre os 15 principais importadores, com base no ranking de 2013.

No Japão, as importações de vestuário caíram 0,9% para os 33,63 mil milhões de dólares em 2013 e a quota do país nas importações mundiais de vestuário caiu para os 7,0%. Dito isto, a quebra nas importações refletiu uma acentuada depreciação de 18,2% no valor do iene japonês face ao dólar americano. Efetivamente, em termos de ienes, as importações japonesas aumentaram 21,1%. A depreciação surgiu após um período entre 2007 e 2012 em que o iene apreciou face ao dólar na ordem dos 47,5%. Como resultado, o iene foi mais forte face ao dólar em 2013 do que nos anos anteriores a 2009. No entanto, o iene continuou a depreciar face ao dólar em 2014.

As importações de vestuário para Hong Kong aumentaram 0,7% para os 16,46 mil milhões de dólares em 2013. No entanto, esta subida surgiu após uma descida de 5,3% no ano anterior e, como resultado, as importações em 2013 ficaram ao 3.º nível mais baixo desde 2003. Efetivamente, as importações cresceram uma média de 1,4% ao ano entre 2005 e 2013 e esta foi a única descida registada entre os 15 principais importadores mundiais, com base na listagem de 2013. De qualquer forma, o território permaneceu o 4.º principal importador mundial de vestuário em 2013.

A quebra nas importações de Hong Kong entre 2005 e 2013 ocorreu porque a maior parte, senão

todo o crescimento nos anos anteriores foi na forma de importações destinadas à reexportação. Mas desde a eliminação das quotas de importação no âmbito do ATC (Agreement on Textiles and Clothing) no final de 2004, o papel de Hong Kong como centro de canalização das exportações e de reexportação diminuiu de forma considerável.

As importações de vestuário do Canadá aumentaram 6,2% para um máximo recorde de 9,95 mil milhões de dólares em 2013. Como resultado, o país permaneceu como 5.º maior importador mundial de vestuário. O Canadá tornou-se progressivamente menos autossuficiente no vestuário, à medida que a sua indústria deteriorou-se e, por conseguinte, teve de importar quantidades crescentes de vestuário.

Nas posições seguintes, encontram-se entre os principais importadores mundiais de vestuário, de acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence: Rússia (descida de 2,5% em 2013 para os 9,01 mil milhões de dólares), Coreia do Sul (subida de 20,2% em 2013 para os 7,54 mil milhões de dólares), Austrália (subida de 2,9% em 2013 para os 6,26 mil milhões de dólares), Suíça (subida de 3,2% em 2013 para os 5,90 mil milhões de dólares), China (subida de 18,0% em 2013 para os 5,34 mil milhões de dólares), Emiratos Árabes Unidos (subida de 9,9% em 2013 para os 3,92 mil milhões de dólares), Arábia Saudita (subida de 14,1% em 2013 para os 3,45 mil milhões de dólares), México (subida de 9,0% em 2013 para os 3,23 mil milhões de dólares), Turquia (subida de 17,3% em 2013 para os 3,14 mil milhões de dólares) e Singapura (subida de 22,1% em 2013, ficando cifradas no máximo recorde de 2,92 mil milhões de dólares).

## Portugal: principais destinos e origens dos têxteis e vestuário

Considerando o conjunto das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, verifica-se que o principal mercado de destino é a Espanha, com uma proporção de 31,4% em 2014 e um valor na ordem dos 1,45 mil milhões de euros. Na 2.ª posição encontra-se a França, com uma proporção de 13,6% e um valor na ordem dos 0,63 mil milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Reino Unido com uma proporção de 9,2%, Alemanha com 8,6% e Estados Unidos com 4,9%. De salientar ainda que, entre os 10 principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, apenas 2 são mercados extracomunitários, nomeadamente: Estados Unidos (na 5.ª posição) e Angola (na 9.ª posição).

A listagem dos principais destinos das exportações de têxteis é encabeçada pela Espanha (quota de 20,2%), seguida por: França (11,5%), Estados Unidos (9,1%), Alemanha (7,7%), Reino Unido (7,4%), Itália (5,3%), Países Baixos (2,8%), Roménia (2,4%), Angola (2,3%) e Bélgica (2,2%). Em termos das alterações entre os principais destinos das exportações portuguesas de produtos têxteis, o destaque vai para a conquista de posição por parte de Angola (subiu da 21.ª posição em 2005 para a 9.ª posição em 2014) e da Roménia (subiu da 17.ª posição em 2005 para a 8.ª posição em 2014). De salientar também a quebra verificada no caso da Suécia (que passou da 8.ª posição em 2005 para a 13.ª posição em 2014).

A lista dos principais destinos das exportações portuguesas de vestuário é também liderada pela Espanha (quota de 38,9%), seguida por: França (15,0%), Reino Unido (10,5%), Alemanha (9,2%), Itália (3,7%), Países Baixos (3,7%), Suécia (2,3%), Bélgica (2,2%),

Estados Unidos (2,1%) e Angola (2,0%). Entre as alterações destaca-se a subida da França para a 2.ª posição desde 2007 e a descida da Alemanha para a 4.ª posição desde 2012. De destacar também o ganho de representatividade de Angola (que passou da 17.ª posição em 2005 para a 10.ª posição em 2014).

Considerando o conjunto das importações portuguesas de têxteis e vestuário, verifica-se que o principal mercado de origem é a Espanha, com uma proporção de 34,9% em 2014 e um valor na ordem dos 1,26 mil milhões de euros. Na 2.ª posição encontra-se a Itália, com uma proporção de 12,3% e um valor na ordem dos 0,44 mil milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: França com uma proporção de 7,3%, Alemanha com 7,3% e China com 6,2%. De salientar que, entre as cinco principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário, a China subiu da 9.ª posição em 2005 para a 5.ª posição em 2014.

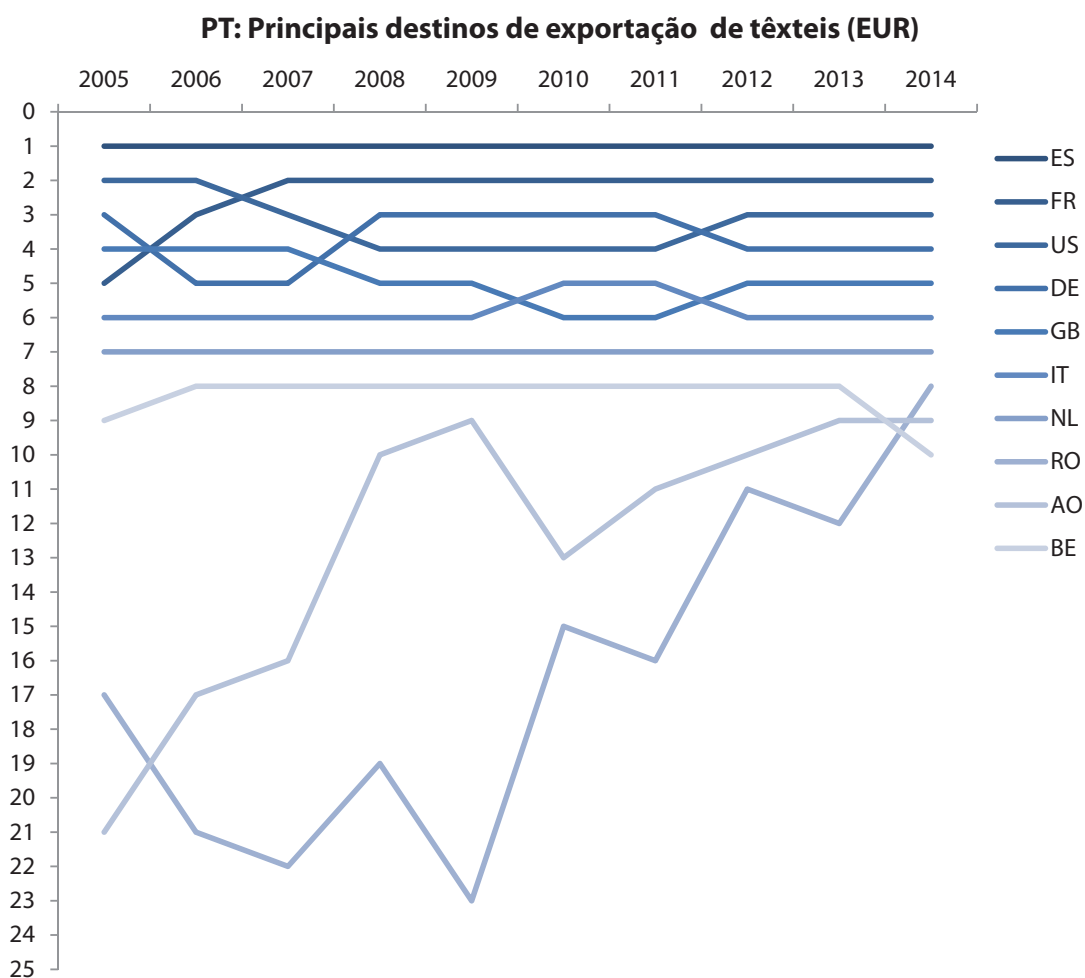
As 3 principais origens das importações portuguesas de têxteis permaneceram inalteradas entre 2005 e 2014, com a Espanha (quota de 19,5%) a ocupar a 1.ª posição, seguida por: Itália (14,2%) e Alemanha (9,4%). Em 2014 as posições seguintes entre os principais mercados de origem das importações de têxteis foram ocupadas por: Índia (8,0%), Países Baixos (6,7%), China (6,6%), Turquia (5,3%), França (4,4%), Paquistão (4,4%) e Reino Unido (4,1%). O destaque ao longo do período de 2005 a 2014 vai para a conquista de posição por parte da Índia (evoluiu da 10.ª posição em 2005 para a 4.ª posição em 2014), Países Baixos (evoluiu da 7.ª posição em 2005 para a 5.ª posição em 2014) e China (evoluiu da 11.ª posição em 2005 para a 6.ª posição em 2014). Entre as quebras o destaque vai para a França (caiu da

4.ª posição em 2005 para a 8.ª posição em 2014) e o Reino Unido (caiu da 6.ª posição em 2005 para a 10.ª posição em 2014).

As 3 principais origens das importações portuguesas de vestuário mantiveram-se as mesmas entre 2005 e 2014, com a Espanha (quota de 50,3%) a assumir a liderança, seguida por: Itália (10,3%) e Fran-

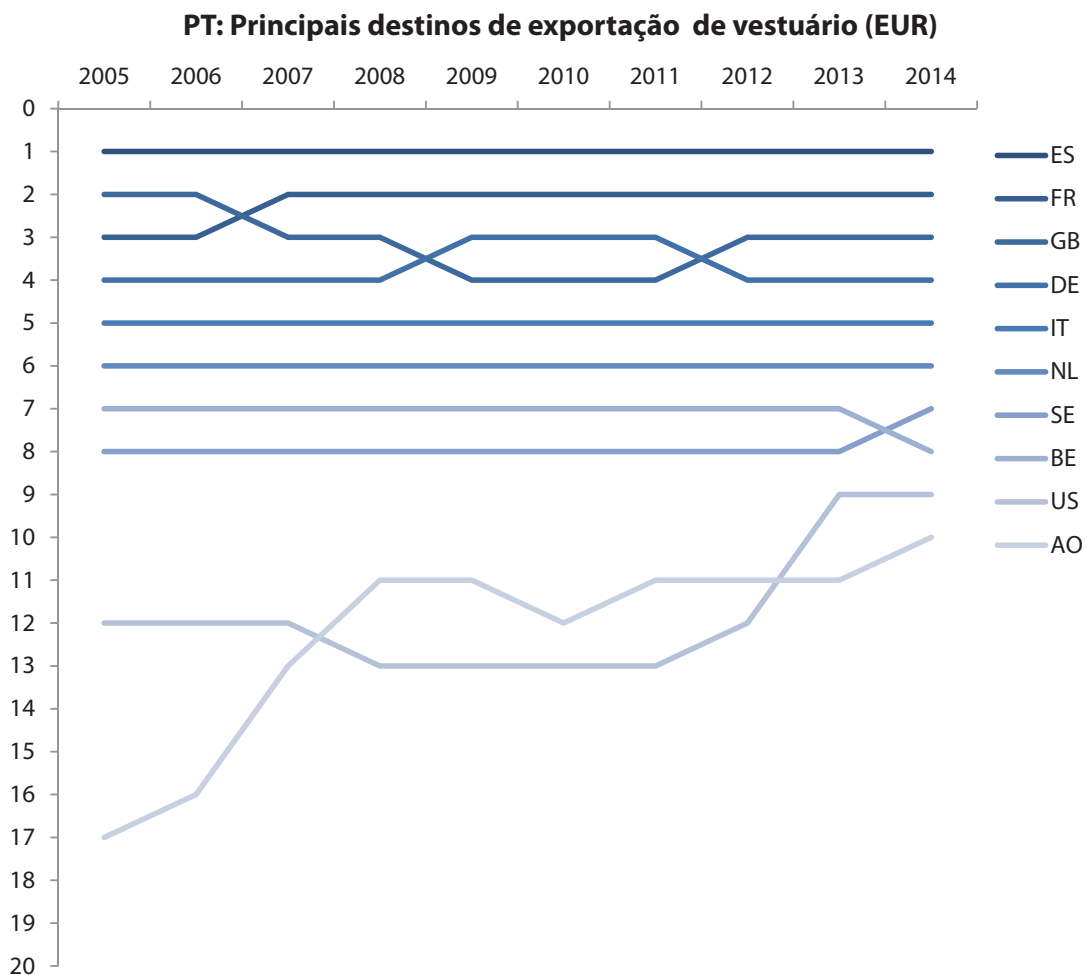
ça (10,1%). Na 4.ª posição encontra-se em destaque a Irlanda (6,0%), que evoluiu da 29.ª posição em 2005. Nas posições seguintes encontram-se: China (5,7%), Alemanha (5,2%), Países Baixos (2,9%), Bélgica (2,1%), Bangladesh (1,3%) e Índia (1,2%). Entre as alterações nas principais origens das importações de vestuário destaca-se o ganho de representatividade do Bangladesh (evoluiu da 12.ª posição em 2005 para a 9.ª posição em 2014).

**Figura 17: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis**



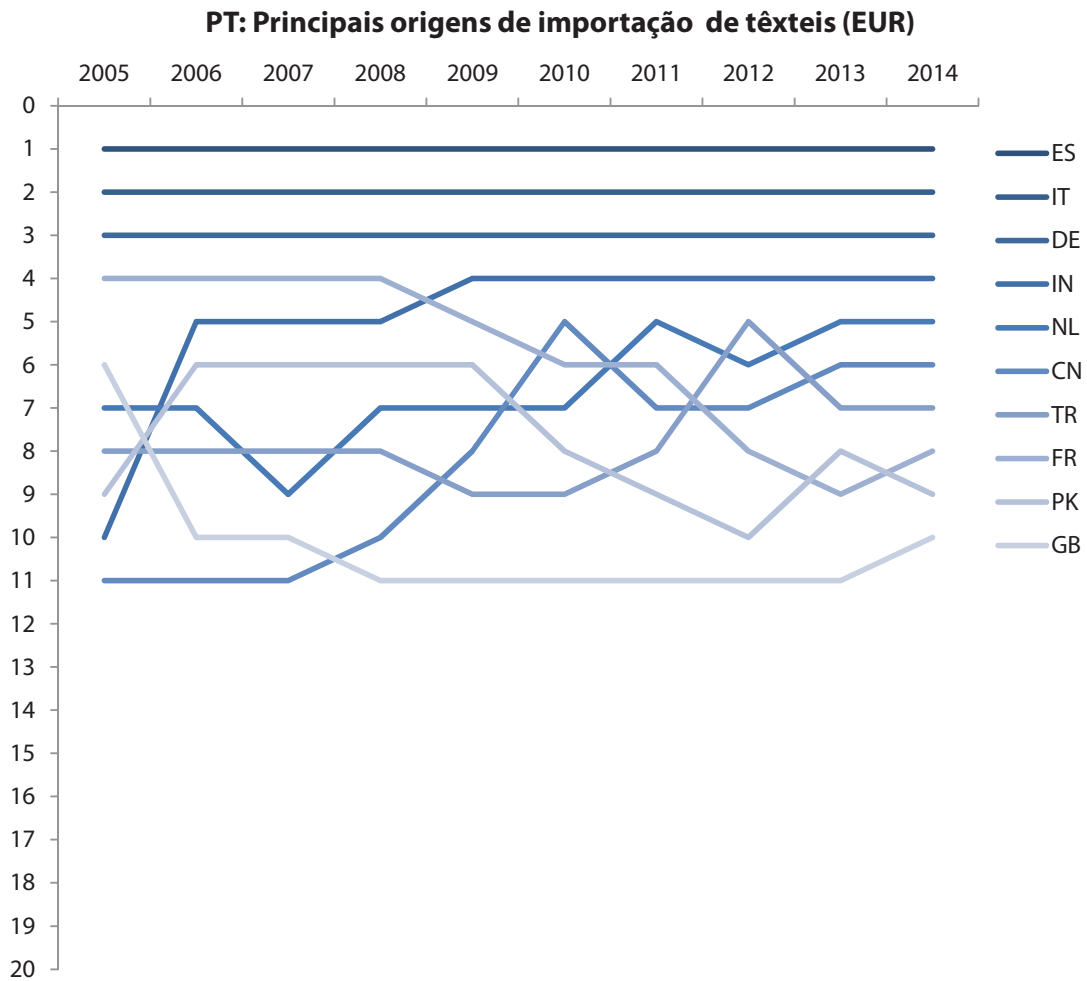
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 18: Principais destinos das exportações portuguesas de vestuário



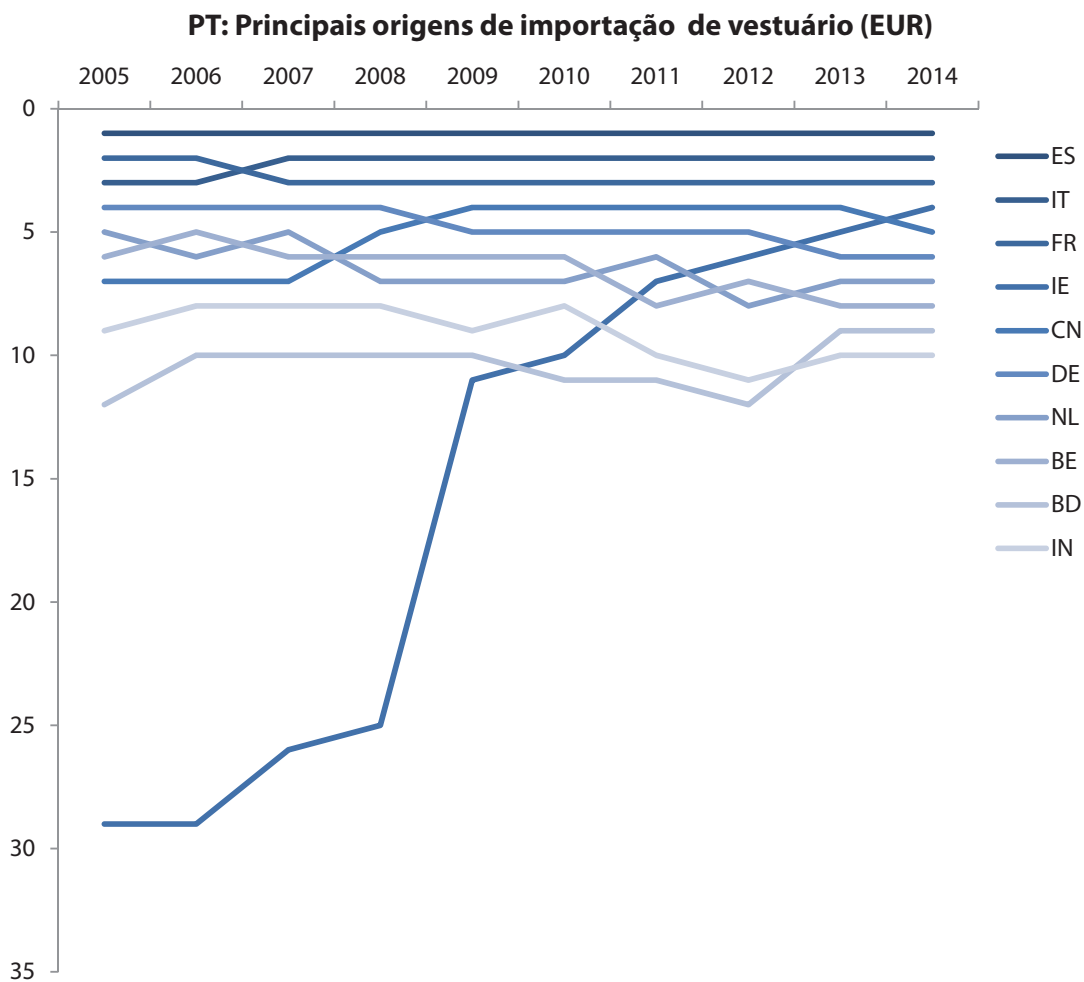
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 19: Principais origens das importações portuguesas de têxteis



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 20: Principais origens das importações portuguesas de vestuário



Fonte: baseado em dados do INE

## Considerações finais

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, o comércio mundial de têxteis e vestuário aumentou 8,4% para um máximo recorde de 766 mil milhões de dólares em 2013. Este aumento representou um regresso ao crescimento após a quebra de 0,7% registada no ano anterior. Este aumento foi devido a um crescimento de 7,7% no comércio de têxteis e a um crescimento de 8,9% no comércio de vestuário.

Em termos geográficos, esta evolução positiva no comércio mundial de têxteis e vestuário foi refletida no crescimento em quase todos os principais fluxos comerciais.

Nos têxteis, o crescimento mais acentuado foi registado no comércio intra-Ásia (subida de 11,8%) e nas exportações da Ásia para a Europa (subida de 10,4%). No vestuário, o crescimento mais acentuado foi registado nas exportações da Ásia para o conjunto dos países da CEI (subida de 31,2%), nas exportações da Ásia para o Médio Oriente (subida de 16,5%) e no comércio intra-Ásia (subida de 12,5%). Foram também registados crescimentos nos três principais fluxos comerciais, nomeadamente: intra-Europa, exportações da Ásia para a Europa e exportações da Ásia para a América do Norte (incluindo México). No entanto, foram registadas quebras nas exportações da América Central e do Sul para a América do Norte (descida de 1,3%).

Os EUA continuaram a registar uma balança comercial deficitária no comércio de têxteis e ves-

tuário, na ordem dos 98,30 mil milhões de dólares, atingindo um novo máximo recorde. A UE também continuou a registar um défice no seu comércio de têxteis e vestuário, o qual aumentou 4,3% para os 70,55 mil milhões de dólares, e o défice do Japão aumentou para os 35,07 mil milhões de dólares. Por outro lado, a China foi o país que apresentou o maior excedente comercial no têxtil e vestuário, seguida pela Índia, Bangladesh e Turquia.

O maior exportador mundial de têxteis foi a China, com uma proporção de 35% das exportações mundiais, seguida pela UE, Índia, EUA, Turquia, Coreia do Sul, Hong Kong, Taiwan, Paquistão e Japão. O maior importador de têxteis foi a UE com uma quota de 24% das importações mundiais de têxteis, seguida pelos EUA com uma quota de 8%, enquanto a China ocupou a 3.ª posição com uma quota de 7%. Na posição seguinte encontra-se o Vietname, seguido por: Hong Kong, Japão, Turquia, Bangladesh, México e Indonésia.

O maior exportador mundial de vestuário é a China, com uma proporção de 39% das exportações mundiais de vestuário, seguida por: UE, Bangladesh, Hong Kong, Vietname, Índia, Turquia, Indonésia, EUA e Camboja. O maior importador mundial de vestuário em 2013 foi a UE com uma quota de 38% das importações mundiais, enquanto os EUA representaram 19% e o Japão 7%. Nas posições seguintes encontram-se: Hong Kong, Canadá, Rússia, Coreia do Sul, Austrália, Suíça e China.





# Glossário

De acordo com o estipulado pela Pauta Aduaneira publicada no Jornal Oficial da União Europeia, a generalidade das matérias têxteis e suas obras encontram-se abrangidas pela secção XI, estando subdivididas em 14 capítulos de acordo com o disposto na Nomenclatura Combinada, nomeadamente:

Capítulo 50: seda.

Capítulo 51: lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.

Capítulo 52: algodão.

Capítulo 53: outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.

Capítulo 54: filamentos sintéticos ou artificiais.

Capítulo 55: fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.

Capítulo 56: pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.

Capítulo 57: tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis.

Capítulo 58: tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.

Capítulo 59: tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.

Capítulo 60: tecidos de malha.

Capítulo 61: vestuário e seus acessórios, de malha.

Capítulo 62: vestuário e seus acessórios, exceto de malha.

Capítulo 63: outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos.

Com o objetivo de diferenciar entre os produtos têxteis e os produtos de vestuário, optou-se por caracterizar cada um destes produtos com base no respetivo agrupamento de capítulos associados. Desta forma, os produtos têxteis resultam do agrupamento dos capítulos 50 a 60 mais o capítulo 63 (onde estão incluídos a grande proporção dos têxteis lar), enquanto os produtos de vestuário resultam do agrupamento dos capítulos 61 e 62.



## Metodologia e referências

O presente trabalho recorreu à utilização de diversas fontes de informação, quer ao nível da recolha de dados estatísticos, quer da fundamentação e argumentação da análise realizada, salientando-se

as seguintes: Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE), International Trade Centre (ITC), Organização Mundial do Comércio (OMC) e Textiles Intelligence.

*A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.*

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

Tel.: 252 30 20 20

E-mail: [mteixeira@portugaltexil.com](mailto:mteixeira@portugaltexil.com)

Web: [www.portugaltexil.com](http://www.portugaltexil.com)



